

OZEBU  no Brasil

ANO XV • N.º 112 • 1986 • CZ\$ 50,00

16.º Leilão VR



LOCAL:
CHÁCARA TORRES HOMEM
RODRIGUES DA CUNHA
PARQUE DE LEILÕES VR
BR 050 - Km 182 a
5 Km de Uberaba.

DATA: 03/MAIO/86
HORAS: 15 Horas
(1.º Sábado de Maio)

ANIMAIS P.O E P.O.I
5 PAGAMENTOS SEM JUROS.



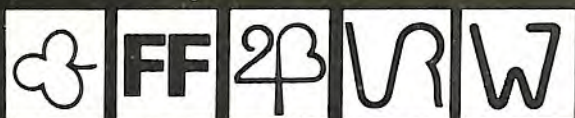
LEILÃO OFICIALIZADO
ABCZ 

ORGANIZAÇÃO

LEILOPEC

CHUMMAK
Tri Campeão
Nacional

2º NELORE DA ESTÂNCIA



**HOTEL ESTÂNCIA
BARRA BONITA**

18 de outubro de 1986
17h
Barra Bonita - SP

**70 Produtos
Machos e Fêmeas
PO e POI**

Achilles Scatena Simioni (Fazenda São Geraldo)
Carpa - Cia. Agropecuária Rio Pardo (Fazenda Fazendinha)
Roberto Calmon de Barros Barreto (Fazendas 2B)
Torres Homem Rodrigues da Cunha e Filhos (Grupo VR)
Werner F. Jost (Fazenda Boa Esperança)

**NOVAMENTE JUNTOS
PARA A REALIZAÇÃO DO
2º NELORE DA ESTÂNCIA.**

**UM NOTÁVEL EVENTO
NA COMERCIALIZAÇÃO
DA RAÇA NELORE.**



CONFORTÁVEL PARA OS CRIADORES
APROPRIADO PARA OS ANIMAIS

Estrada da CESP, 2700 - Tel.: (0146) 41-0425
Barra Bonita - SP
Reservas: Rua Otávio Tarquinio de Souza, 578
Tel.: (011) 533-4122 - São Paulo - SP

Djalma B. de Lima
organização de leilões

Rua Nebraska, 419 - São Paulo
Tel.: (011) 543-3300 - CEP 04560

ROTAL

ROTAL — Revista de Orientação Técnica Agropecuária
Ltda. Av. Apolônio Sales, 609 — Telefones: 333-3433 e
333-3413 — Caixa Postal 96 — CEP 38.100 - UBERABA—MG
Inscrição Estadual: 701112054/004 -
C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 - Reg. na Junta Com. do
Estado n.º 289827 - Reg. no Instituto Nacional de
Propriedade Industrial 18 dez. 132577202-3061
Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e
Aut. na E.C.T. n.º 8

Diretor Administrativo: Adib Miguel
Diretora Comercial: Glória Maria Miguel
Jornalista Responsável: Gilda A. de Castro Meirelles
Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas
Departamento Pessoal: Ricardo Antonio Marques Perdigão
Departamento Financeiro: Moacir Narcizo da Silva

CONTATOS PUBLICITÁRIOS AUTÔNOMOS:
Rubens Alves Sales - Tel: (034)332-5148 —Uberaba—MG.
MATO GROSSO DO SUL — EST. S. PAULO — parte do
TRIÂNGULO MINEIRO

Fauzi Abrão - Tel: (034) 106 - pedir linha p/ 9218
UBERABA—MG - BAHIA - NORTE DE MINAS - ARACAJU
BELO HORIZONTE—MG.

Roberto Vilela - Tel: (034) 333-0552 - Uberaba—MG
PARÁ — EST. S. PAULO

Hélio Duarte de Oliveira - Tel: (021) 224-4134
RIO DE JANEIRO — Centro
EST. DO RIO DE JANEIRO — SUL DE MINAS
ESPÍRITO SANTO

Adib Miguel - Tel: (034) 333-3433 — Uberaba — MG
REGIÃO NORDESTE

Ademar de Almeida e Anselmo Luis de Almeida
Tel: (034) 332-6779 — Uberaba—MG
EST. S. PAULO (ALTA MOGIANA) e MINAS GERAIS

José Henrique — **EST. SÃO PAULO — PARANÁ — GOIÁS**

Omercks Vendramini Furtado - Tel: (034) 333-6958
Uberaba—MG — **PARÁ — MARANHÃO — PARANÁ**
MATO GROSSO DO NORTE

Reinaldo - Tel: (034) 106 pedir linha para 9149
CEARÁ — RIO GRANDE DO NORTE — PARAIBA
PERNAMBUCO — ALAGOAS — SERGIPE

Laurindo - **EST. SÃO PAULO — TRIÂNGULO MINEIRO**
BRÁSÍLIA

SUCURSAL EM SÃO PAULO ROTAL/DAP
Rua Ana Pimentel n.º 143 - Fones: (011) 872-6365 e
262-8925 - Água Branca—SP

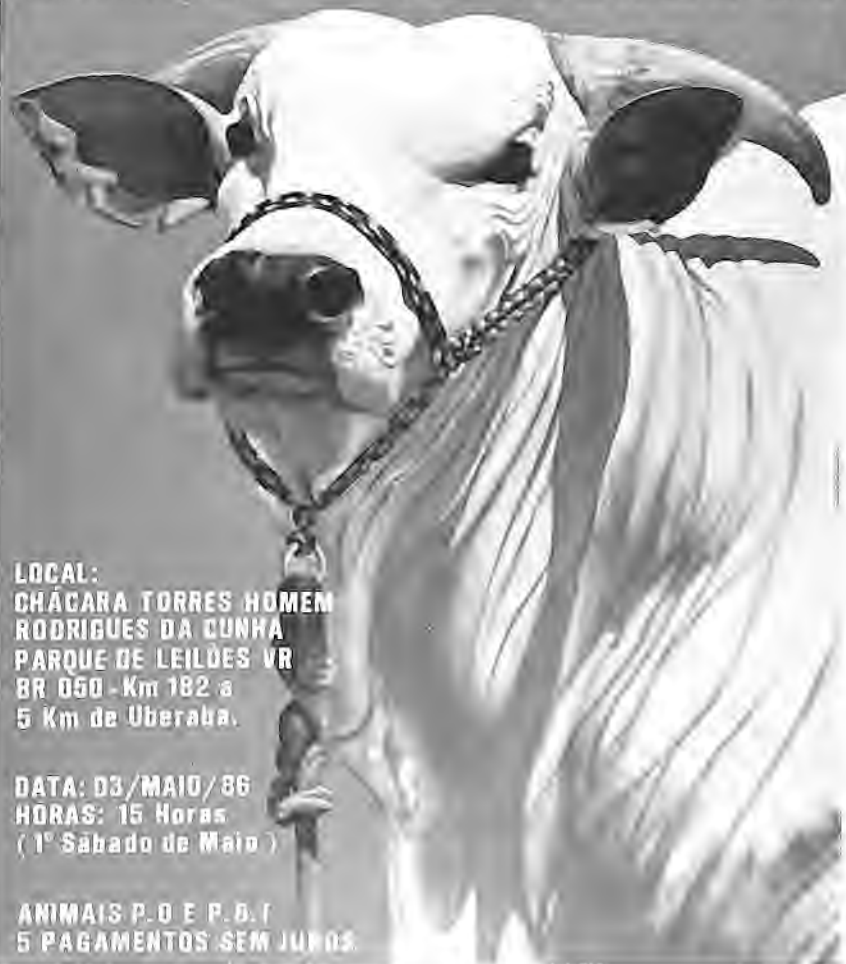
Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade
de seus autores

Os originais e fotos enviados à redação não serão devolvidos
mesmo que não publicados.

A Revista O Zebu no Brasil só se responsabiliza por
assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres
credenciados.

OZEBU
ANO XV - Nº 112 - 1986 - R\$ 30,00

16º Leilão VR



LOCAL:
CHÁCARA TORRES HOMEM
RODRIGUES DA CUNHA
PARQUE DE LEILÕES VR
BR 050 - Km 182 a
5 Km de Uberaba.

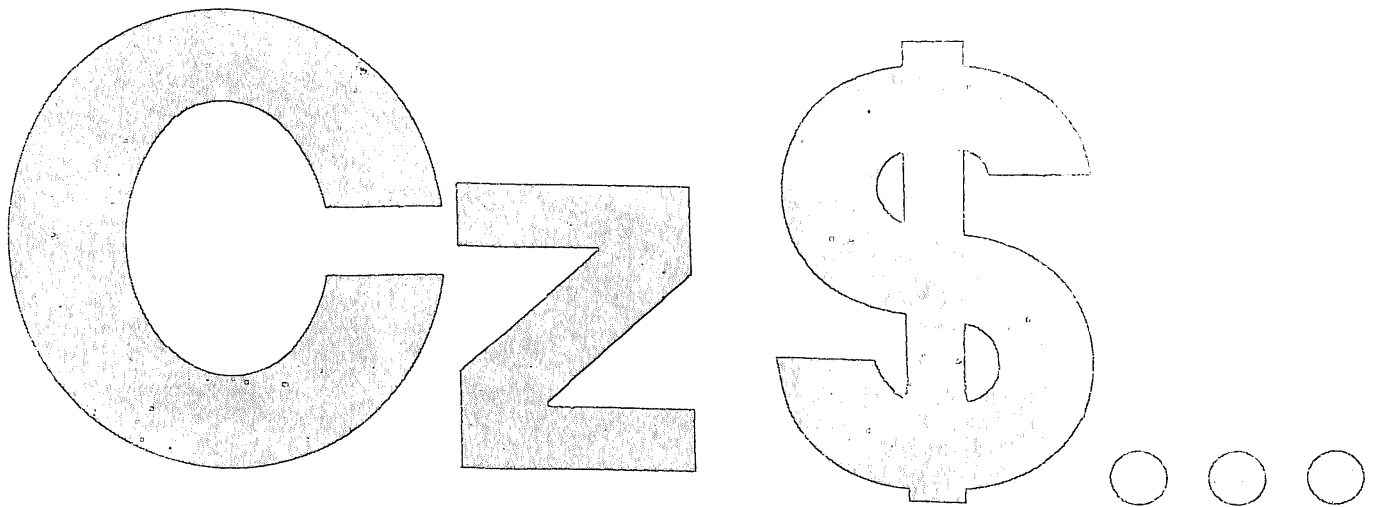
DATA: 03/MAIO/86
HORAS: 15 Horas
(1º Sábado de Maio)

ANIMAIS P.O E P.O.I
5 PAGAMENTOS SEM JUROS.

Nossa Capa

NO PRÓXIMO DIA 03/05/,
SÁBADO, NO PARQUE DE
LEILÕES VR, NO KM 182 DA
BR 050, A 5 KM DE UBERABA,
ESTAREMOS MAIS UMA VEZ,
OFERECENDO A VOCÊ O
MELHOR EM NELORE P.O. E
P.O.I.

ENTREGAREMOS, NESTA
DATA, AOS NOSSOS AMIGOS,
O MAIOR E MELHOR PARQUE
PARA LEILÕES DO BRASIL.
NESTA FESTA NÃO
ACEITAMOS SUA AUSÊNCIA.
FAÇA LOGO SUA RESERVA
DE MESA E DE HOTEL
PORQUE A CASA VAI ESTAR
LOTADA. PARA RESERVAS
FONE: (034) 333-9256.



EDITORIAL

O novo "Pacote Econômico" mudou o rumo da economia brasileira tirando a preocupação do amanhã. Já se pode perceber que o povo não têm mais pressa de comprar e estão prudentes quanto a remarcação. Quanto tempo havia que não víamos o povo na rua tão interessado pela economia desse país e em garantir uma segurança própria? Eu não me lembro de ter visto algo assim antes... mas ainda existem aqueles que criticam... ainda existe a incoerência. Os outros partidos políticos da oposição não querem acreditar que chegou a vez deste país, eles preferem mesmo tentar destruir a esperança que voltou, a capacidade do povo de ser dono da própria vida, pois para eles a fragilidade e vulnerabilidade é mais propícia... mais dominável. Será que algum deles seria capaz de uma medida que trouxesse a vontade de viver, de volta? que desse um novo estímulo de vida? e Lula ainda tem a ousadia de nos pedir que não nos acomodemos "só com isto". Mal sabe ele que nós brasileiros depois de experimentarmos a sensação "do poder" não vamos querer regredir, e que a nossa tendência é daqui para melhor, ainda que eles nos amedrontem nós não vamos nos abater mas sim tomaremos isto como um desafio e provaremos que nós não somos tão vulneráveis assim. Eles vão tentar mudar a cabeça do povo, mas todos nós sabemos que algo de muito sério tinha que acontecer para a melhoria deste País, e que tivemos uma inflação em Janeiro de 16,23% causando um transtorno econômico geral, o que seria agora com uma inflação mais acentuada ainda? provavelmente em menos tempo do que imaginávamos teríamos que conviver mais intimamente co'a fome. Se os produtores estão estranhando a princípio, e isto é natural, com o tempo hão de saber que também foram beneficiados, pois agora "o bolo" foi dividido em partes iguais, e com o fim de juros altos e correção monetária, vai ficar mais fácil investir na terra e colaborar pela fartura deste País. Chegou a vez de quem trabalha. Este sim, começou a ser valorizado. Acabou a especulação.

É mister lembrar que sofremos tanto que o nosso patriotismo, por um bom tempo, foi vencido pelo cansaço, e que precisamos reerguê-lo e caminharmos daqui para melhor. Parabéns Presidente Sarney pela grandiosidade de seu projeto.

Gilda A. C. Meirelles

1000 fêmeas PO

**10 reprodutores
de elite**

LEILÃO DE REDUÇÃO DE PLANTEL NELORE FAZENDA 3 LAGOAS

CLAUDIO FERNANDO GARCIA DE SOUZA

**12 de julho de 1986 - 13h
Parque de Exposições
do Sindicato Rural
Três Lagoas - MS**

9h às 12h - almoço no local
13h - início do leilão (impreterivelmente)

Num só leilão, 1.000 vacas e novilhas registradas PO, prenhes ou com cria ao pé.

Cerca de 50% por inseminação artificial de touros como VAREDO POI DA INDIANA, NAGORY POI DO BRUMADO, PAKAR OT e ENCHANDORAMAY POI 3C.

Resultado de 25 anos de seleção da marca CS, que agora reduz seu plantel pela metade.

Lotes de 10 a 15 fêmeas apartadas uniformemente por critério de padrão e de idade.

Além disso, 10 reprodutores de linhagens VR, OT, 2C e Brumado, entre eles XUIÊ OT, ZAIDAN OT, MALAIO OT e POLLAVAN POI DO BRUMADO (*Kurupathy), touros nacionalmente conhecidos.

Se você quer animais PO de alto valor genético, rusticidade e fertilidade, esta é a melhor oportunidade.

Um leilão com mil e tantas opções.



VASUVEDA - POI
aos 24 meses 800 kg

Touro da Criação da
Fazenda Três Lagoas

(NÃO IRÁ A LEILÃO)

2 vezes campeão bezerro
9 vezes campeão frigorífico
11 vezes campeão Junior
5 vezes reservado grande campeão
2 vezes grande campeão

CS Fazenda Três Lagoas
Três Lagoas - MS - CEP 79.600
Fones: (067) 521.2200 - 521.3637

CREFISUL
ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA
E BANCO DE INVESTIMENTOS

Informações:
(011) 543.3300

Djalma B. de Lima
Organizador de Leilões

SOCIAIS

XI CONVENÇÃO ANUAL DA PEC PLAN BRADESCO FEVEREIRO DE 86 - GUARATINGUETÁ - (SP)



FERTISÊMEN - FIRMA DE COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN EM CAMPO GRANDE (MS) NA PESSOA DE SEU DIRETOR: ANTONIO ROQUE BARCELLOS RIBEIRO, RECEBENDO DO DIRETOR DA FUNDAÇÃO BRADESCO, DR. JOÃO CARIELLO, UMA PLACA POR HONROSOS ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS À FUNDAÇÃO.



DA FILIAL DE BELO HORIZONTE: LUIS HUMBERTO M. BORGES, RECEBENDO A PLACA DE DORIVAL DA CRUZ DA FUNDAÇÃO BRADESCO, COM O MÉRITO DE 2.ª MELHOR REGIONAL.

PROVAS DE GANHO EM PESO DA ABCZ

A ABCZ realiza desde 1.972 Provas de Ganho em Peso com o objetivo de identificar aqueles indivíduos que possam imprimir no rebanho melhoria dos índices zootécnicos e elevação dos padrões genéticos, principalmente com relação às características ligadas à peso e ganho em peso.

As provas totalizam 2.742 animais testados, sendo: 1.931 da raça Nelore, 390 da Guzerá, 229 da Gir, 179 da Indubrasil e 13 da Tabapuã.

São 40 provas já encerradas e 02 em andamento com a participação das raças Nelore e Guzerá, num total de 61 zebrúinos.

No decorrer da execução das Provas vários indivíduos foram iden-

tificados como portadores de genótipos superiores com relação à característica "peso". Uma grande lista de eficientes ganhadores de peso poderia ser elaborada com os resultados das provas. Abaixo, transcreveremos apenas os dados daqueles indivíduos que mais se destacaram durante a realização de 27 das provas realizadas, sendo estas, aquelas em que se trabalhou com a idade-padrão de 550 dias de idade.

Estes animais se revestem de grande importância dentro do contexto da pecuária nacional, uma vez que são capazes de melhorar o desempenho do rebanho brasileiro. Por essa razão fica aqui registrado o excelente desempenho destes zebrúinos.

GRANDES CAMPEÕES DAS PROVAS DE GANHO EM PESO - ABCZ

PRODUTO NOME	RGN	PAI DO PRODUTO		NOS 140 DIAS		PC 550 (Kg)	LUGAR E CLASSIF.	RAÇA	CRIADOR
		NOME	RGD	GANHO (kg)	GMD (g)				
FATAL	666	Jono da Zeb.	A-2560	169	1.207	467	1.º Elite	Nelore	Heraclito da M. Luiz - Orlândia-SP
ROCHEDO DA MF	0517	Onassi da Ind.	8179	141	1.007	383	1.º Elite	Nelore	Org. Mario de A. F. Agr. - Uberaba-MG
ELENCO DA EUR.	744	Chakkar	4345	153	1.093	424	1.º Elite	Nelore	Newton Camargo Araujo - Veríssimo-MG-
LOUCEIRO DA LAÇ.	J-2080	Herculeo da SC	7863	149	1.064	422	1.º Elite	Nelore	Maria Neuza C. Guim. - Paranaiguara-GO
TALITRO	E-3588	Donon	7262	161	1.150	443	1.º Elite	Nelore	Ovídio Miranda Brito - Amambai-MS
HELICIO	484	Maravilhoso	A-3357	146	1.043	416	1.º Elite	Nelore	Capim - Agr. Pec. Ind. - Luiz Antonio -SP
GABATRON DA EUR.	1045	Didi	6774	140	1.000	402	1.º Elite	Nelore	Newton Camargo Araujo - Veríssimo -MG-

GANAU DA EUR.	1169	Haraqiri	3596	166	1.186	454	1.º Elite	Nelore	Newton Camargo Aratujo - Veríssimo-MG
GABY DO SAB.	682	Lãbam da Zeb.	A-5250	150	1.071	408	1.º Elite	Nelore	Alberto Laborne V. M. - Capitólio -MG-
JUSTO	742	Grado da SC	9246	151	1.079	436	1.º Elite	Nelore	Capim - Cia. Agr. Pec. - Luiz Antonio-SP
JARGÃO	1542	Gim de Garça	C-23	143	1.021	447	1.º Elite	Nelore	Heraclito da M. Luiz - Orliândia-SP
DIALOGO MF TE	A-1018	Everest III	3387	147	1.050	503	1.º Elite	Nelore	Org. Mario A. Franco - Uberaba-MG
DONO MF	A-1135	Hercules MF	C-1980	150	1.071	426	1.º Elite	Nelore	Org. Mario A. Franco - Uberaba-MG
VAGALUME HERD.	919	Herdeiro	8340	170	1.214	435	1.º Elite	Guzerá	S/A Curtume Carioca Majé - RJ
DEBATE S	2757	Demais S	7606	143	1.021	429	1.º Elite	Guzerá	Ernesto de Salvo - Curvelo-MG
PAINEL MF	0657	Gentil	1998	165	1.179	380	1.º Elite	Guzerá	Org. Mario A. Franco - Uberaba-MG
OREGON DA MS	1092	Atomico da MS	8561	171	1.221	411	1.º Elite	Guzerá	Agr. Pec. Monte Sereno - Pradópolis -SP
RECURSO MF	0787	Flamengo	1886	177	1.264	402	1.º Elite	Guzerá	Org. Mario A. Franco - Uberaba-MG
URUPO DA MS	1174	Torpedo da MS	4560	148	1.057	436	1.º Elite	Guzerá	Agr. Pec. Monte Sereno - Pradópolis-SP
ÊXTASE MF	A-1061	Pirya	6700	142	1.014	438	1.º Elite	Guzerá	Org. Mario A. Franco - Uberaba-MG
LOBO DA MS	1431	Torpedo da MS	4560	154	1.100	416	1.º Elite	Guzerá	Agr. Pec. Monte Sereno - Pradópolis -SP
QUENTÃO DA MS	1544	Unho	9747	143	1.021	412	1.º Elite	Guzerá	Agro Pec. Monte Sereno - Pradópolis-SP

GRANDES CAMPEÕES DAS PROVAS DE GANHO EM PESO - ABCZ

PRODUTO NOME	RGN	PAI DO PRODUTO		NOS 140 DIAS		PC 550 (Kg)	LUGAR E CLASSIF.	RAÇA	CRIADOR
		NOME	RGD	GANHO (Kg)	GMD (g)				
JACKS DA S.B.II	1006	Ibaté	A-1700	134	957	305	1.º Elite	Gir	Irfasa S/A Com. Ind. Cons - P. Bernardo-GO
GRACIOSO	270	Flandres	A-7645	130	929	324	1.º Elite	Gir	Sauro Boscolo - Uberaba-MG
BANZO	1323	Tapoio	A-2633	111	793	353	1.º Elite	Gir	Irfasa S/A Com. Ind. Cons. - P. Bernardo-GO
HERPARIO	390	Dialeto	9728	123	879	342	1.º Elite	Gir	Sauro Boscolo - Uberaba-MG
JUDEU	613	Ringo JZ	A-969	99	707	336	1.º Elite	Gir	Sauro Boscolo - Uberaba-MG
CANSAÇO	1276	Traço	6261	150	1.071	485	1.º Elite	Indubrasil	Joaquim P. Costa - Campo Florido - MG
DELADO	1349	Bacharel	7237	161	1.150	383	1.º Elite	Indubrasil	Joaquim P. Costa - Campo Florido - MG
GANGSTER DA SL	4727	Fartum da SL	7245	150	1.071	404	1.º Elite	Indubrasil	Geraldo Lemos - Paranaiguara - GO
MIOLO DA PRATA	649	Filó da Prata	2404	140	1.000	356	1.º Elite	Tabapuã	Maria Helena D. Adams - Batatais - SP

Zootecnista - Luiz Antonio Josahkian

Chefe da Divisão de Provas Zootécnicas - ABCZ

PADRÃO DA RAÇA KANGAYAM

CARACTERÍSTICAS

NOMENGLATURA		IDEAIS	PERMISSÍVEIS	QUE DESCLASSIFICAM
1.0 – CABEÇA				
1.1 – Aparência Geral	De comprimento de largura média		Retilíneo, especialmente no macho	Agnatismo, Prognatismo, Assimetria
1.2 – Perfil	Ligeiramente convexo			Perfil Concavilíneo
1.3 – Fronte	Larga com depressão no centro, nos touros.			
1.4 – Chanfro	Reto		Longo ou largo	Acarneirado, torto
1.5 – Chifres	Fortes e grossos no macho, nascem bem próximos, encurvando-se para fora, para trás e para frente, formando um meio círculo e aproximando as extremidades, mais finos e longos nas fêmeas.		Com regiões claras, extremidades um pouco afastadas.	Curtos, pequenos, dirigidos para os lados ou para trás.
1.6 – Olhos	pretos e brilhantes, elípticos, palpebras e cílios pretos.		Ligeira assimetria.	Presença de nimburi.
1.7 – Orelhas	Pequenas, terminadas em pontas eretas e horizontais.		Cílios mesclas, olhos claros.	Cílios brancos e pele clara ao redor dos olhos.
1.8 – Focinho	Preto, largo, narinas dilatadas.		Medianas.	Grandes e pendulares.
2.0 – PESCOÇO	Curto, grosso e bem inserido no corpo.		Marmorizado.	Coloração rósea.
2.1 – Barbela	Pouco desenvolvida, fina, curta e isenta de dobras.		Desenvolvimento médio.	
2.2 – Peito	Profundo e largo.			Estreito e deprimido.
2.3 – Giba ou cupim	Firme e bem desenvolvido nos machos. Menor e arredondado nas fêmeas.		Levemente inclinado.	Tombado excessivamente reduzido. Mal colocado. Arqueada e inclinado.
2.4 – Dorso e Lombo	Largo, reto, bem revestidos.			
2.5 – Torax, Costela, Flancos e Ventres	Torax amplo, Costelas bem arqueadas. Bem reduzido, colado ao corpo.		Médio.	Grande e penduloso.
2.6 – Umbigo				

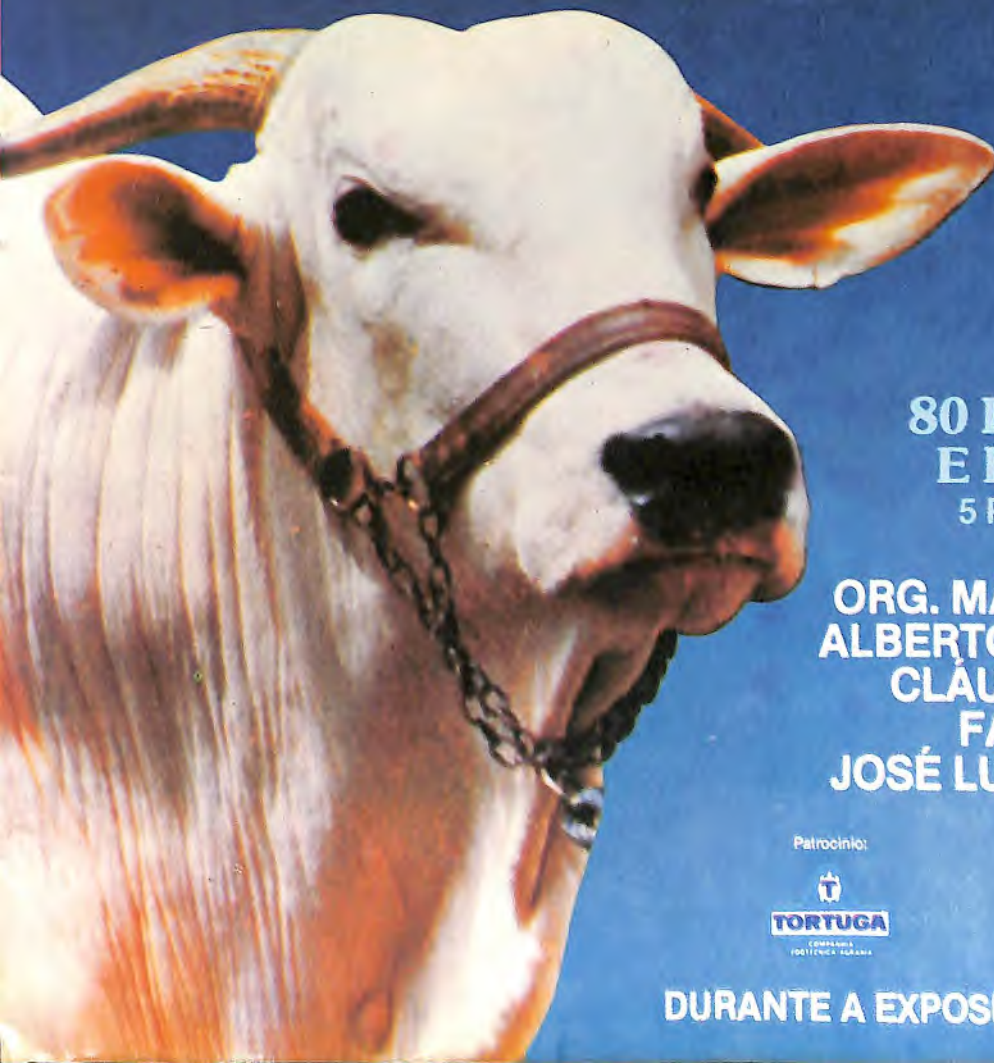


<p>2.7 — Ancas e Garupa</p>	<p>Ancas bem afastadas e em nível. Garupa comprida, larga e ligeiramente inclinada.</p>	<p>—</p>	<p>Ancas muito estreitas, garupa muito inclinada.</p>
<p>2.8 — Sacro</p>	<p>Pouco saliente.</p>	<p>—</p>	<p>Muito saliente.</p>
<p>2.9 — Cauda e Vassoura</p>	<p>Boa inserção. Curta e fina. Vassoura média e preta.</p>	<p>Vassoura com alguns pêlos brancos.</p>	<p>Mescia ou branca.</p>
<p>3.0 — MEMBROS</p>	<p>—</p>	<p>—</p>	<p>—</p>
<p>3.1 — Membros Anteriores</p>	<p>Espádua e braço musculosos.</p>	<p>—</p>	<p>Maus aprumos.</p>
<p>3.2 — Membros Posteriores</p>	<p>Extremidades Curtas. Bons aprumos. Coxas e pernas bem musculosas, extremidades curtas.</p>	<p>—</p>	<p>Aprumos defeituosos.</p>
<p>3.3 — Cascos</p>	<p>Pequenos, duros, bem conformados Pretos.</p>	<p>—</p>	<p>Branco ou rajados.</p>
<p>4.0 — ÓRGÃOS GENITAIS</p>	<p>—</p>	<p>—</p>	<p>—</p>
<p>4.1 — Bainha</p>	<p>Bem reduzida.</p>	<p>Mediana.</p>	<p>Alongada.</p>
<p>4.2 — Prepúcio</p>	<p>Recolhido.</p>	<p>—</p>	<p>Relaxado.</p>
<p>4.3 — Bolsa Escrotal</p>	<p>Tamanho médio, uniforme.</p>	<p>—</p>	<p>Monorquideo ou criptorquideo.</p>
<p>4.4 — Vulva</p>	<p>Preta, tamanho médio.</p>	<p>Escura.</p>	<p>Despigmentada.</p>
<p>4.5 — Úbere e Tetas</p>	<p>Pequeno e bem conformado.</p>	<p>Médios.</p>	<p>Grandes, grossos e pendulosos.</p>
<p>5.0 — PELAGEM</p>	<p>—</p>	<p>—</p>	<p>—</p>
<p>5.1 — Cor</p>	<p>Cinza, variando de claro ao escuro, com extremidades quase negras nos machos. Manchas brancas nas fêmeas, mesmo na cara.</p>	<p>—</p>	<p>Pelagem branca no macho, outra cor que não o cinza.</p>
<p>5.2 — Pêlos</p>	<p>Finos, curtos e sedosos.</p>	<p>—</p>	<p>—</p>
<p>5.3 — Pele</p>	<p>Preta ou branca. Fina.</p>	<p>Regiões claras nas partes sombreadas e no perineo.</p>	<p>Despigmentação.</p>
<p>6.0 — ESTADO GERAL</p>	<p>Sadio e vigoroso.</p>	<p>—</p>	<p>—</p>
<p>6.1 — Desenvolvimento</p>	<p>Bom, de acordo com a idade.</p>	<p>—</p>	<p>Retardado. Raquitismo.</p>
<p>6.2 — Constituição</p>	<p>Robusta, sadia. Ossatura fixa.</p>	<p>—</p>	<p>Grosseira ou fraca.</p>
<p>6.3 — Masculinidade e Feminilidade</p>	<p>Virilidade nos machos e delicadeza nas fêmeas.</p>	<p>—</p>	<p>Machos afeminados, fêmeas masculinizadas.</p>
<p>6.4 — Temperamento</p>	<p>Vivo.</p>	<p>—</p>	<p>Excessivamente bravo.</p>

Noite dos Campeões

Novotel-Uberaba 1º Maio 5ª f.-19h

O MELHOR NELORE EM LEILÃO



80 LOTES DE MACHOS
E FÊMEAS - PO e POI
5 PAGAMENTOS SEM JUROS

ORG. MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO
ALBERTO LABORNE VALLE MENDES
CLAUDIO SABINO CARVALHO
FAHD JAMIL & IRMÃOS
JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS

Patrocínio:



Rua Melo Palhota, 301
CEP 06002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1102216 RANTE-BR

DURANTE A EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA

UM SUCESSO QUE SE REPETE!





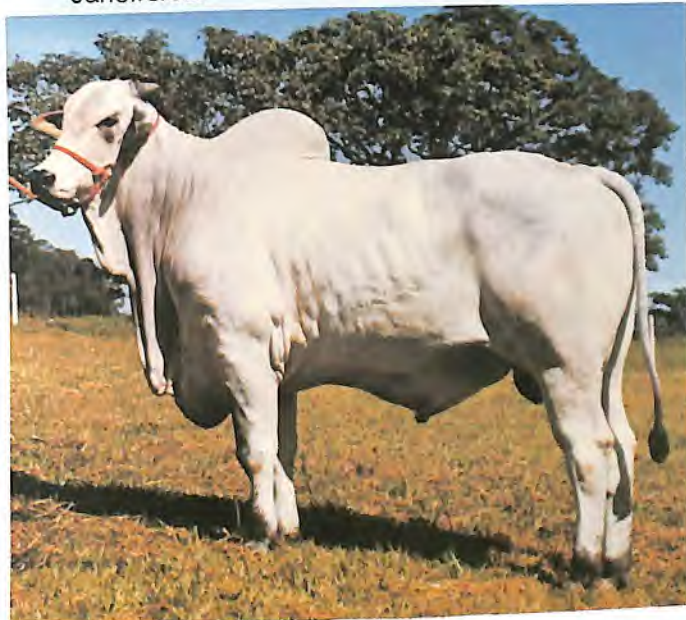
ORG. MARIO DE ALMEIDA FRANCO S/A FAZENDA SÃO GERALDO — UBERABA/MG

Escritório: Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - Conj. 103 Ed. Rio Negro
Cx. Postal 87 - CEP 38100 Uberaba/MG
Tels.: (034) 332-1832/1833/1231

DISCOTECA T.E.MF - Fêmea PO, nascida em 06.05.82, filha de DATTÁ S MJ e GRANDEA MF, que leva bezerra ao pé, HETÉIA MF, filha de SINETE MF. Foi 3º Prêmio em Uberaba/85.



ENLACE MF - Macho PO, filho de RADAN com RADIOLA, foi Campeão Júnior em Belo Horizonte e Reservado Campeão Júnior Maior na Expo-Agropecuária Internacional do Rio de Janeiro/85.



3 fêmeas PO que a Organização Mario de Almeida Franco apresenta: **ESCULTURA MF**, nascida em 15.03.83 - **EDIÇÃO MF**, nascida em 31.01.83 - **EXCEÇÃO MF**, nascida em 05.05.83.

PATROCÍNIO:



Responsável pelo gado:
João Lindolfo Borges Rodrigues da Cunha

Novotel - Uberaba
1º Maio - 5ª feira - 19 h





FAZENDA DO SABIÁ

ALBERTO LABORNE VALLE MENDES

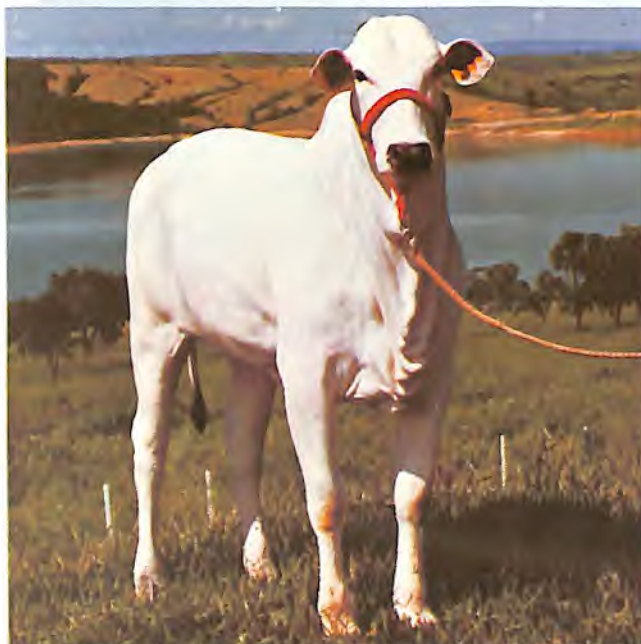
Escritório: Av. João Pinheiro, 146 - 18º andar
CEP 30130 - Belo Horizonte/MG
Tel.: (031) 201-4545

Fazenda: Tel.: (037) 561-1687 - Capitólio/MG

FREEDON MJ DO SABIÁ - Nascido em 21.12.80 por BIONICO (TAJ MAHAL I) em vaca CHUMMACK. Começou cedo sua carreira em pistas tendo levantado vários campeonatos, entre os quais: Reservado Campeão Touro Jovem na 13ª Expoinel e Grande Campeão em Belo Horizonte e Montes Claros.



JARRA MJ DO SABIÁ - Nascida em 07.06.84 por TODAVARI em mãe filha de LABAN DA ZEBULÂNDIA. Dia 1º de Maio estará no 2º Leilão Noite dos Campeões em Uberaba.



HAGA MJ DO SABIÁ - Reprodutora PO, registrada, de 42 meses, filha de TAJ MAHAL I em vaca CHUMMACK.



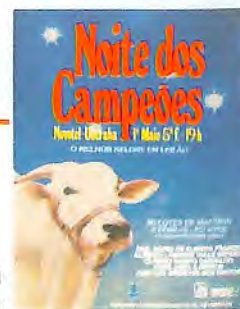
JALAWATÃ MJ DO SABIÁ - Macho PO de 20 meses. Filho de TODAVARI em matriz CHUMMACK.

PATROCÍNIO:

Responsável pelo gado: Ronaldo Bonifácio da Silva



Novotel - Uberaba
1º Maio - 5ª feira - 19 h





CHÁCARA NAVIRAÍ UBERABA/MG CLAUDIO SABINO CARVALHO

Escritório: Rua Major Eustáquio, 6 - 6.º andar - sala 607
Tel.: (034) 333-1622 - CEP 38100 Uberaba/MG

3 novilhas que Claudio Sabino Carvalho irá oferecer em 1.º de Maio, em lotes individuais: **CHILUKA POI DE NAVIRAÍ** e **CHIRAVA POI DE NAVIRAÍ**, ambas filhas de PADAN POI DE NAVIRAÍ, e **CHALLANA POI DE NAVIRAÍ**, filha de VALLIK POI DE NAVIRAÍ (neta de PADAN). Todas participam do CDP da ABCZ.

DASTĀNĀH P.O.I. DE NAVIRAÍ

Pai: Thêlu P.O.I. de Naviraí
Mãe: Rainy P.O.I. de Naviraí



NADĀRI POI DE NAVIRAÍ, fêmea de 5 anos e 9 meses que já produziu 3 crias e **TALIA POI DE NAVIRAÍ**, outra vaca reserva do plantel, com linhagem TAJ e GOLIAS. Esta última está com 10 anos e meio, e já deixou 7 produtos na fazenda.

PATROCÍNIO:



Responsável pelo gado: Eraldo Ferreira da Silva

Novotel - Uberaba
1.º Maio - 5.ª feira - 19 h





FAHD JAMIL & IRMÃOS

EXIMPORÃ AGROPECUÃRIA

FAZENDA 3 COXILHAS - Ponta Porã/MS

Escritório: Rua 12 de Outubro, 450 - Cx. Postal 252
Tel.: (067) 431-2221

ETHEREAL POI DA 3 COXILHAS - Vaca de 51 meses que já deixou 3 crias na fazenda. Segue ao pé uma bezerra, filha de BELUR**, e acha-se inseminada de GANGAYAH POI DO BRUMADO. Classificada ELITE no CDP da ABCZ.



CARDEAL POI DA 3 COXILHAS - Filha de TAJ MAHAL I em vaca linhagem KARVADI. Segue com prenhez positiva de GANGARAN POI DO BRUMADO. Vaca de 5 anos e meio, classificada ELITE no CDP da ABCZ.



D CHECURUPADUA I POI DA 3 COXILHAS - Esta filha de KURUPATHY*, de 57 meses já deixou 2 crias e vai positiva de GANGARAN POI DO BRUMADO. Classificada ELITE no CDP da ABCZ.

PATROCÍNIO:



Responsável pelo gado: Nilson Lucio

Novotel - Uberaba
1º Maio - 5ª feira - 19 h





FAZENDA TERRA BOA

Guararapes/SP

JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS

Escritório: Al. Ministro Rocha Azevedo, 471
CEP 01410 - São Paulo/SP
Tels.: (011) 282-0587 e 64-9058

Fazenda: Tel.: (0186) 61-1132

TENDA DA TERRA BOA - Fêmea PO, nascida em 10.08.84, filha de TABADÁ POI VR em mãe linhagem HODER DA SANTA CECÍLIA. Classificada ELITE no CDP da ABCZ.



TYROL DA TERRA BOA - Macho PO, nascido em 28.09.84, filho do Campeão Nacional da Expoinel e Uberaba/84, OSIRIS DA TERRA BOA, com vaca linhagem KARVADI. Classificado ELITE no CDP da ABCZ.



TABA DA TERRA BOA - Fêmea PO de 27 meses, registrada e com prenhez positiva. Filha de OSIRIS DA TERRA BOA em vaca HODER DA SANTA CECÍLIA. Classificada ELITE no CDP da ABCZ.

PATROCÍNIO:



Responsável pelo gado: Jaime Machado (MOCÓCA)

Obs.: Estes animais e outros 4 machos e 9 fêmeas da Fazenda Terra Boa estarão presente no 2.º Leilão Noite dos Campeões.

Novotel - Uberaba
1.º Maio - 5.ª feira - 19 h





Noite dos Campeões

Novotel Uberaba



Sr. Carlos Fisher e seu administrador, Sr. Paulo Luglio, receberam de Dna. Olezia Franco o Troféu de Maior Comprador no 1.º Leilão Noite dos Campeões.

1.º Maio - 5.ª feira - 19h

80 lotes de machos e fêmeas PO e POI

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

*Obs.: A apresentação dos animais será feita todos os dias, a partir de 29 de Abril, às 20 h.
Os animais estarão expostos no recinto próprio ao lado do Novotel.*

Leilão oficializado pela ABCZ

Leiloeiros: Antonio Carlos Pinheiro Machado e Daniel Bilk Costa

Divulgação: EMBRAP

Patrocínio: TORTUGA

Organização: -



REMATE

Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia BR-020 - km 18 - Caixa Postal 70 0023
73 300 - Planaltina-DF - Fone: (061) 596.1171

VOCÊ SABIA

Gilda A. C. Meirelles



QUE EXISTE UM PROJETO PARA ATENDER PRINCIPALMENTE O PEQUENO PRODUTOR?

O projeto de Desenvolvimento Rural do Amazonas PDRI-AM vai ao encontro das reais necessidades do produtor amazonense. Através dele são desenvolvidas inúmeras ações relevantes: construção de estradas, escolas, postos de saúde e poços artesianos; instalação de telefones rurais onde a comunicação sempre foi muito precária; e criação de mecanismos de armazenagem e comercialização de produtos agrícolas. O Projeto, concluído, transformará radical e especialmente minifúndios do médio Amazonas.

Originalmente, o PDRI-AM foi concebido para atender cerca de dez mil famílias de pequenos produtores rurais, localizadas nos seguintes municípios: Uruará, Parintins, Barreirinha, Careiro (inclusive Castanho) Manaquiri, Irandubá e Manacapuru. Também, um Arrojado programa de produção de dendê foi instalado em Tefé.

Objetivo:

O projeto visa o pequeno produtor porque, como nas demais regiões do País, é ele responsável por cerca de setenta por cento da produção do alimento consumido na cidade.

Mas, pergunta-se: "como pode o pequeno produtor produzir tanto alimento, se ele é tão pequeno?". É que os pequenos produtores vivem em regime de subsistência, e produzem o alimento indispensável para sua alimentação e a do seu grupo doméstico. O que sobra da sua produção é comercializado na cidade. Como os pequenos produtores predominam no meio rural amazonense, a soma dos excedentes de cada pequena propriedade forma esse razoável volume de alimentos, que são vendidos nas cidades.

Também, o pequeno produtor sempre produz excedentes comercializáveis para que possa comprar os bens que não são produzidos em suas lavouras, tais como: terçado, enxada, enxadeco, forno de farinha, roupas, remédios e até radinho à pilha.

Mas outra pergunta poderá ser feita: "ora, se a maioria dos municípios atendidos pelo PDRI-AM se carac-

teriza pela produção de juta, de onde vem a economia de subsistência e os excedentes?". Há muita lógica nesta pergunta. Em primeiro lugar, a subsistência pode ocorrer em termos de troca, ou seja, o produtor troca por alimentos e produtos industrializados. Porém, não há como fugir da economia de subsistência...; o pequeno produtor apenas mudou a forma de reproduzir a sua própria subsistência. E, em segundo lugar, é preciso lembrar que nem todos são pequenos produtores de fibra.

Alguns têm abandonado o cultivo de juta e malva. Mesmo os que persistem na atividade, sempre têm roça de milho, guaraná, hortaliças e pequenos animais. Portanto, continuam a gerar excedentes.

Inúmeros estudos, realizados no País, dão conta de que como sempre a corda se rompe na parte mais fraca, o pequeno produtor é vitimado mais cruelmente com alteração das políticas agrícolas. Por exemplo, fica impossível ao pequeno produtor participar da política de crédito agrícola, em virtude de as taxas de juros e correção monetária, ora praticadas pelos agentes de crédito rural, serem impeditivas a quem não dispõe de quase nenhum, ou nenhum, capital de giro.



Quem é o caipira?

A inchação e a "favelização" dos grandes centros do País, não raro, expressam as precárias condições de sobrevivência no campo, sob as quais se submetem o pequeno produtor e sua família. Ao chegarem à cidade, além de todas as barreiras que lhes são impostas, têm que enfrentar o sarcasmo e a humilhação com que nós, com o nosso preconceito, os tratamos: "caipira", "jeca tatu", "João-do-mato", "capiau", "indio", entre tantas outras imprecizações. Seria desejável que todos nós lembrássemos que esses "caipiras" são os responsáveis diretos pela nossa alimentação diária.

Por todas estas questões, e muitas outras, o PDRI-AM foi criado e está em franco desenvolvimento. Busca, de

forma decisiva, promover o pequeno produtor rural do Amazonas. Está sendo dirigido pela Secretaria de Estado da Produção Rural e Abastecimento-SEPROR, através da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola do Estado do Amazonas (CÉPA-AM). O PDRI-AM conta com a participação de muitas Secretarias de Estado, órgãos do Setor Público Agrícola, tanto estaduais quanto federais.

Entre as atividades que se destinam a apoiar diretamente a produção agrícola, citam-se: a pesquisa agropecuária, sob a coordenação da EMBRAPA/UEPAE de Manaus, e a extensão rural, sob a responsabilidade da EMA-TER-AM.

A pesquisa

Quando a pesquisa agropecuária do PDRI-AM começou a atuar diretamente com os pequenos produtores, teve algumas preocupações básicas em mente, a saber:

— conhecer os sistemas globais de produção, ou seja, a maneira pela qual o pequeno produtor organiza e distribui o espaço que lhe é disponível, em culturas, benfeitorias e outras explorações, e a maneira pela qual ele utiliza os fatores de produção, especialmente terra e mão-de-obra;

— levar aos pequenos produtores as tecnologias disponíveis, principalmente para culturas alimentares (milho, arroz, feijão-de-praia e mandioca), em termos de melhores variedades, épocas de plantio e espaçamento mais adequado a cada espécie, e tratos culturais em geral. Todas as tecnologias mencionadas têm custos próximos a zero;

— melhorar os sistemas de produção, através do estímulo à introdução de culturas permanentes, as quais constituem "bens de raiz", de que são exemplo: guaraná, pupunha, cupuaçu, graviola, laranja, entre outras; e efetivar uma série de estudos de administração rural, objetivando detectar o fluxo de despesas e receitas de uma amostra de pequenas propriedades, além de buscar uma compreensão sociológica das formas de organização de unidades típicas de produção. Finalmente, tais estudos visam a obtenção de custos de produção das várias explorações praticadas na área-proprama do PDRI-AM.

A atuação

Para levar a efeito sua atuação no PDRI-AM, a UEPAE de Manaus possui escritórios em cada município da área abrangida pelo Projeto. A partir deles, técnicos agrícolas realizam trabalho de implantação e acompanhamento das atividades. Também, pesquisadores de Manaus assessoram sistematicamente o trabalho de campo, mantendo estreito contato com os técnicos agrícolas. Estes, sempre que ocorrem problemas nas culturas, se comunicam com os pesquisadores responsáveis e, quando é o caso, os últimos se deslocam para o interior.

Em termos gerais, a metodologia básica de atuação da UEPAE de Manaus se consubstancia em termos de "pesquisa em nível de propriedade", cujo desdobramento é o seguinte: ensaios experimentais, unidades de observação, unidades demonstrativas e estudos de administração rural.

A credibilidade da atuação da pesquisa junto a pequenos produtores é resultante da confirmação, em suas propriedades, dos bons resultados que já haviam sido alcançados nos limites dos campos experimentais da UEPAE de Manaus.

Feijão-de-praia, milho, arroz e mandioca apresentam resultados surpreendentes nas condições da pequena propriedade. Também, viveiros comunitários de guaraná e frutíferas têm sido motivo de grande entusiasmo por parte dos produtores beneficiários do PDR-AM.

A extensão

Órgãos, como a CEPA-AM, INPA e EMATER-AM, em muito têm contribuído para o sucesso da atividade de pesquisa junto ao Projeto. Por todas as razões já alinhadas, a UEPAE de Manaus acredita estar promovendo a pequena produção do Amazonas. Sobre tudo, espera promover o grupo doméstico, responsável pela geração de substâncias excedentes que, com satisfação, a UEPAE vê serem comercializados nas sedes municipais da área programa, bem como em nossa capital. Identifica tais excedentes através de variedades melhoradas que introduziu em suas atividades, em pequenas propriedades beneficiárias do Projeto.

Hoje, a modesta contribuição da pesquisa, para com os pequenos produtores, tem sido motivo de enriquecimento mútuo: produtores, pesquisadores, sobretudo, tem oferecido oportunidade para que a investigação agrícola no Estado do Amazonas reencontre novas e urgentes questões de pesquisa que passam a demandar soluções imediatas, com vistas ao aprimoramento da pequena produção agrícola. Eis o grande desafio com que se defronta a UEPAE de Manaus.

Para obter informações suplementares, dirija-se à EMBRAPA/UEPAE de Manaus, km 30 da Rodovia Manaus-Itacoatiara, Caixa Postal 455 CEP 69000 - Manaus, AM.

QUAL É A CAUSA DE GRANDES PERDAS NA PRODUÇÃO DO ESTADO DO ACRE?

As péssimas condições de tráfego das estradas do meio rural, na época das chuvas, e as dificuldades para escoamento, condicionam grandes perdas na produção do Estado do Acre uma vez que as condições de armazenamento na fazenda são precárias.

Trabalhos desenvolvidos na UEPAE de Rio Branco indicam que o sistema de armazenamento na própria fazenda é fundamental, para que o produtor assegure o futuro do seu trabalho. Armazenando de maneira segura e com custo baixo, por um período que permita o escoamento da produção, tão logo as estradas ofereçam tráfego normal para os centros de beneficiamento, o produtor terá resultados mais positivos.

Arroz, Feijão e Milho

O acondicionamento do arroz em média linear, construída 48 horas (tempo ensolarado) ou 72 horas (tempo nublado) após o corte do arroz, seguindo todas as recomendações relativas à sua construção, permite o armazenamento do arroz por um período superior a 90 dias.

O feijão armazenado em tambores também é uma medida que há muito vem sendo usada, com sucesso, por alguns agricultores.

Quanto ao armazenamento do milho em espigas, devem ser selecionadas as bem empalhadas e eliminarse as mal empalhadas, pois é através destas que começa o ataque das pragas.

Trata-se de medidas simples, porém fundamentais, para se armazenar com maior segurança, devendo ser recomendadas ao produtor. Também as medidas higiênicas são de grande importância para diminuir, por si só, as perdas dos grãos armazenados.

Estes são alguns dos resultados do levantamento realizado pelos pesquisadores José Eymard de Lima Mesquita, Geraldo de Melo Moura e Ivandir Soares Campos, da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco, Senador Guimard e Plácido de Castro.

O levantamento mostrou que os paióis dos agricultores são, em sua maioria, deficientes, por razões diversas. Sérias medidas, como proteção contra os ratos, limpeza do paiol na época de entrar uma nova safra, expurgo do material e colheita na época certa, diminuirão o máximo possível as perdas dos grãos armazenados.

A realidade

O trabalho mostrou que 80% armazenam milho em espiga; 87% arroz em caço, em paiol; 73% guardam feijão em barril, e 23% em saco. Dos produtores, 13% não armazenam milho e

7% arroz, ao passo que 7% estocam milho e 6% arroz em saco.

Nos municípios pesquisados, os armazéns são construídos acima do solo; 80% são basicamente de madeira serrada e os 20% restantes são de madeira roliça (paciúba). Constatou-se que apenas 31% das instalações armazenadoras estavam em perfeito estado de conservação, 44% regular e 25% em estado precário.

Apesar dos armazéns serem construídos acima do solo, apenas 33% usam proteção contra ratos.

O problema de pragas no armazenamento varia de produto a produto, e de município a município. Em Rio Branco, ocorreu problema no milho para 53% dos produtores, ao passo que nos demais municípios a ocorrência foi de 100%. Dos produtores de arroz em Rio Branco, 65% registraram problemas com pragas, enquanto que em Plácido de Castro e em Senador Guimard esta cifra eleva-se para 94% e 100%, respectivamente. Com o feijão ocorreu o inverso: enquanto que em Senador Guimard apenas 40% registraram ocorrências de pragas, 62% dos produtores de Plácido de Castro e 100% de Rio Branco declararam ocorrência de pragas, sendo a mais importante o gorgulho.

As mesmas pragas atacam

As pragas mais importantes dos grãos armazenados são as mesmas dos três municípios, no entanto, são distintas com relação aos produtos. Os maiores prejuízos no arroz causados por borboleta (traça), 65%; gorgulho, 35% e rato, 5%; No milho são gorgulho, 69%; rato 16%; e cupim 15%.

Uma parcela ponderável de produtores usa defensivos químicos nos produtos armazenados: 38% em Rio Branco, 56% em Plácido de Castro e 100% em Senador Guimard. Os principais defensivos, com suas percentagens de uso, são: malagran (55%), shलगran (25%), DDT (8%), aldrin (7%) e BHC (5%).

Os técnicos da UEPAE de Rio Branco observaram que ainda há uma conscientização formada para importância das medidas preventivas, visando melhorar as condições de armazenamento. A totalidade dos produtores entrevistados não usa qualquer tipo de determinador de umidade antes de armazenar seus produtos, e a limpeza dos paióis só é realizada por 70%.

Verificou-se, também, que ha

uma grande preocupação com o combate aos ratos (83%), sendo que 80% dos produtores usam gato, 10% utilizam aldrin, e 10% ratoeira.

Assistência técnica presente

Em Rio Branco, é elevado o número de produtores assistidos pelo serviço de extensão rural, atingindo um percentual de 95%. Este índice se reduz para 69% em Senador Guimard e 60% em Plácido de Castro.

As áreas médias por produtor, exploradas com culturas de subsistência, são 2,3 ha em Rio Branco; 3,3 ha em Plácido de Castro e 6,2 ha em Senador Guimard, revelando, além do baixo poder aquisitivo destes produtores, o significativo potencial agrícola deste município.

Praticamente, a totalidade dos entrevistados respondeu que retarda a colheita do milho: 37% atrasam pelo menos um mês; 16% dois meses e 10% chegam a deixar o milho no campo durante seis meses. O mesmo não ocorre com o arroz e o feijão porque, como se sabe, não resistem a atraso na colheita; caso não sejam colhidos logo após sua maturação, sua perda será total. O pequeno descaso do lavrador em relação à colheita do milho pode ser atribuído à maior resistência à deterioração, no campo, e ao menor valor comercial do produto.

Sementes podem melhorar

Com relação ao uso de semente fiscalizada, não se observou diferença entre os municípios estudados; constatou-se, no entanto, que apenas 3% dos produtores adquirem sementes melhoradas. Estima-se que cerca de 85% dos produtores utilizam o sistema de consórcio milho X arroz e que a totalidade dos entrevistados não utilizam qualquer tipo de mecanização em suas lavouras. Foi constatado que a trilha mecânica é uma prática bem difundida, atingindo 55% dos produtores de Rio Branco, 33% de Senador Guimard e 12% de Plácido de Castro. Em Rio Branco, 47%, e em Plácido de Castro 31%, trilhavam mecanicamente o milho. Em Senador Guimard, 60% usam a trilhadeira mecânica para o arroz.

O trabalho completo, sob o título: "Levantamento das condições de armazenamento a nível de produtor, nos municípios de Rio Branco, Senador Guimard e Plácido de Castro", pode ser solicitado à UEPAE de Rio

Branco, Rua Sergipe, 216 - Caixa Postal 392 - CEP 69000, Rio Branco-AC.

QUANTO CUSTA A PRODUÇÃO DE MUDAS DE SERINGUEIRA?

Nas condições atuais de mercado, é mais interessante ao produtor adquirir as mudas enxertadas de terceiros do que produzi-las a nível de propriedade, em Altamira.

O custo direto total foi calculado em torno de Cr\$ 264.306,40 para um lote de 2.000 mudas comercializadas, sendo 1.000 enxertadas (considerando-se um índice de pagamento dos enxertos de 50%), ou seja, um custo médio em relação ao total de Cr\$ 132,00 por unidade equivalente a Cr\$ 264,00 quando consideradas somente as mudas enxertadas (custo real).

Este custo unitário estimado, quando comparado ao preço atual (maio de 1983) da muda enxertada no mercado local, em torno de Cr\$ 139,00 por unidade, é bastante alto, uma vez que o sistema analisado possui somente uma taxa de pagamento de 50%. Isto mostra que, aos preços atuais vigentes no mercado local, é mais interessante ao produtor adquirir as mudas enxertadas de terceiros do que investir na formação destas a nível de propriedade.

A Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Altamira UEPAE de Altamira, através deste trabalho, procura responder a questões específicas, a partir da reunião de informações básicas no que tange à formação de mudas enxertadas de seringueira, com base nos coeficientes técnicos de produção, observados na região de Altamira.

A baixa eficiência da prática da enxertia reflete diretamente no encarecimento do custo unitário real de formação de mudas de seringueira na região. Nesse aspecto, todos os esforços no sentido de aumentar o índice de pagamento dos enxertos, até aos níveis normalmente aceitáveis de 80% ou mais, poderão diminuir sensivelmente o custo unitário final da muda.

Por outro lado, a alta participação dos gastos com irrigação na formação do custo final da muda (55,78%), principalmente com mão-de-obra, que representa cerca de 53,12% na estrutura de custo direto total, identifica outro problema que merece estudos mais detalhados no sentido de minimizar a sua participação no custo final.

Evidentemente, a irrigação de

mudas é absolutamente necessária no período mais seco do ano, nas condições climáticas de Altamira.

Desta forma, merecem atenção principalmente os estudos que gerem alternativas poupadoras de mão-de-obra na operação, e secundariamente, de diminuição do consumo d'água. A utilização de "roda d'água" e "carneiro" poderá também contribuir para a diminuição dos custos de irrigação, desde que são poupadoras de combustíveis.

O que fazer?

É necessário implementar estudos no sentido de melhorar o índice de pagamento dos enxertos até os níveis normalmente aceitáveis de 80%, visando diminuir o custo unitário final das mudas.

É necessário buscar esquemas alternativos de irrigação, visando diminuir o uso da mão-de-obra nesta operação, a qual representa atualmente cerca de 53,12% na formação dos custos da muda produzida, fator decisivo na sua minimização.

O potencial

Entre as regiões do Pará potencialmente aptas ao cultivo da seringueira a de Altamira destaca-se como uma das mais promissoras, dada às condições climáticas favoráveis.

No entanto, as experiências com a heveicultura a nível de monocultivo são relativamente recentes na região, onde os plantios mais antigos contam, atualmente, com cerca de 4 anos.

Apesar do grande interesse no cultivo da seringueira em escala comercial na região, em face dos estímulos de mercado e do programa especial de crédito rural, a nível de produtor, muitas dúvidas ainda permanecem não esclarecidas, principalmente no que se refere aos aspectos dos custos de produção, abrangendo desde a fase de formação de mudas até a venda do produto à usina beneficiadora.

A UEPAE de Altamira está a disposição dos interessados em obter maiores informações no seguinte endereço: Caixa Postal 0061 - CEP68390 Altamira, PA.

QUE O ALIMENTO PARA O GADO PODE SER FEITO NA PROPRIEDADE?

O uso de alimentos comprados para a alimentação do rebanho leiteiro

ro é uma prática que pesa sensivelmente no custo da produção de leite. Entretanto, este custo pode ser diminuído se as fazendas produtoras de leite produzirem parte do alimento consumido pelo rebanho leiteiro ou usarem alimentos que têm em boa quantidade na região.

Com a preocupação de procurar reduzir os custos da alimentação das vacas leiteiras, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite publicou, juntamente com a EMBRATER, "Suplementos de concentrados para vacas leiteiras". A publicação contém indicações simples mas que podem auxiliar a orientação da preparação de misturas de concentrados para rebanhos da média produção de leite.

Maiores detalhes nos Escritórios da EMATER do seu município ou no CNPGL, Rodovia MG 133, km 42 CEP 36155, Coronel Pacheco, MG.

QUE O GADO APROPRIADO PARA O NORDESTE, ESTÁ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO?

Alguns produtores já nem lembram mais do gado Pé-duro ou Curraleiro. Outros ficam surpresos, achando que a pesquisa está regredindo ao se preocupar na preservação de raças rústicas, como é o caso do gado Pé-duro. Originário dos bovinos trazidos pelos colonizadores portugueses, o gado Pé-duro foi introduzido na região Nordeste, sofrendo um processo de seleção natural onde só os animais fortes se adaptaram às drásticas condições ecológicas da região. Formou-se um gado extremamente rústico, de pequeno tamanho, mas capaz de agüentar os grandes períodos de seca e as condições ecológicas das pastagens naturais do agreste e caatinga nordestina. Hoje esta raça está em extinção, motivada pela introdução de outras raças-principalmente zebuínas e por causa dos cruzamentos absorventes com essas mesmas raças que, aos poucos, vão eliminando todo o sangue Pé-duro.

Uma raça aperfeiçoada só é produtiva sob condições de boas pastagens. Uma condição ambiental adversa, não produz nada e morre, enquanto que o gado Pé-duro apenas diminui a produção, mas sobrevive.

Em São João do Piauí, município do Estado do Piauí, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, através da Unidade de Execução de Pesquisa Âmbito Estadual de

Teresina (UEPAE de Teresina), instalou um Núcleo de Preservação, onde está sendo desenvolvido um projeto de preservação do gado Pé-duro, financiado pelo Banco do Nordeste.

Os pesquisadores da UEPAE de Teresina saíram a campo com o objetivo de vasculhar fazendas em todo o Estado do Piauí, a fim de conseguir animais que preencham os padrões raciais do Pé-duro, destinados a fazer parte do rebanho do Núcleo de Preservação.

José Herculano Carvalho, um dos pesquisadores da UEPAE de Teresina, envolvido na coleta dos animais e responsável pelo Projeto, acredita que dificilmente existirá uma raça que possa competir com o gado Pé-duro, na formação de futuras raças adaptadas a regiões secas, com boa possibilidade de cruzamento com outras raças e animais resistentes e produtivos.

O Pé-duro dá excelentes mestiços quando cruzado com outras raças. É também um extraordinário animal de tração, dócil e forte, podendo, portanto, auxiliar o agricultor nordestino nas duras tarefas do seu dia-a-dia.

Apesar das dificuldades encontradas, inclusive financeiras, a esperança de alguns criadores e técnicos é que esse patrimônio genético, que levou séculos para ser moldado, seja definitivamente preservado.

Preservação da raça

Outras entidades estão envolvidas no Projeto, para dar o apoio técnico necessário: o Centro Nacional de Recursos Genéticos (CENARGEN), órgão da EMBRAPA, e a Universidade Federal de São Carlos, SP, através do Laboratório de Imunogenética.

Com a participação do CENARGEN, foi possível elaborar um programa de congelamento de sêmen e de embriões que poderá manter, por cinquenta anos ou mais, o patrimônio genético de touros e vacas que apresentam qualidades zootécnicas excepcionais.

Através dos transplantes de embriões, uma vaca de qualidades desejáveis poderá produzir de 15 a 20 bezerros por ano. Esta técnica consiste em estimular uma superovulação na vaca doadora, fecundá-la por meio de monta natural ou de inseminação artificial e retirar os óvulos fecundados, congelando-os por um processo altamente controlado. Depois disso, quando houver vacas receptoras em condições fisiológicas de receber os embriões, estes se-

rão descongelados e implantados nas receptoras. O CENARGEN dispõe de todos os equipamentos necessários para o congelamento de sêmen e embriões, de vital importância para preservar raças em perigo de extinção, com um número de representantes já bem reduzido, como é o caso do gado Pé-duro.

Valiosa, também, é a colaboração do Laboratório de Imunogenética através dos exames de tipagem e cariotipagem sanguínea. A tipagem sanguínea é muito importante na determinação da ascendência e descendência retirar de animais, evitando, assim, problemas de consaguinidade excessiva. A cariotipagem permite detectar doenças genéticas transmissíveis, como a translocação de cromossomos e o excesso de cromossomos (trisomia) ou a sua falta, possibilitando, portanto, eliminação de animais com essas doenças.

QUE SE USA SUBPRODUTOS DO ÁLCOOL NA ENGORDA DE NOVILHOS?

Durante dois anos (1981 e 1982) o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte da EMBRAPA realizou a experiência de confinar bovinos ao longo da estação seca, visando seu abate na entressafra. A ração ministrada aos animais foi distinta entre os dois anos, apresentando, no entanto, a característica comum de utilizar subprodutos da microdestilaria de álcool.

Para reunir e analisar informações econômicas sobre dois sistemas de confinamento, os pesquisadores Fernando Paim Costa, Luiz Roberto Lopes de S. Thiago, José Marques da Silva e Eduardo Simões Corrêa, do CN- PGC, produziram publicação sob o título: "AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA ENGORDA DE NOVILHOS CONFINADOS, COM SUBPRODUTOS DA MICRODESTILARIA DE ÁLCOOL". Ela trata dos sistemas de confinamentos derivados dos resultados obtidos nos experimentos acima mencionados, confrontando estes sistemas entre si e com a alternativa conservadora da engorda em pastagem. A dominância desta alternativa no Brasil impõe que os resultados econômicos obtidos no confinamento sejam avaliados à luz dos resultados que seriam obtidos na engorda em pastagem.

Maiores detalhes podem ser obtidos no CNPGL, Caixa Postal 154, CEP 79100, Campo Grande, MS.

MANGALARGA MARCHADOR

raça



É TUDO
QUE SE
ESPERA
DE UM
GRANDE
LEILÃO

ROTALEIL - FONE 333.3433 - UBERABA - MG



GRUPO OPÇÕES DO MARCHADOR

DATA:

06/05/86

19 HORAS

50 LOTES
MACHOS E FÊMEAS
DE ALTA LINHAGEM

PARTICIPANTES:

- S AGUINALDO PEDRESCHI
- // SÉRGIO FOFANOFF
- NC ANTONIO DE PÁDUA B. CARDOSO
- ♣ CLAUDIA E NELSON PINEDA
- RS ROBERTO DANZA E SILVA
- ♠ SÉRGIO QUADROS BARBOSA
- ♣ SEBASTIÃO DE A. MALHEIROS NETO
- EM FREDERICO MORGENROTH
- MJ AGROPASTORIL NHOZINHO BARBOSA LTDA.

**LOCAL: ESTÂNCIA
CAMPO VERDE - PALÁCIO
DOS LEILÕES BR 050
Km 05 - UBERABA - MG**

ORGANIZAÇÃO:

ROTALEILÕES

Fone: (034) 333-3433

6º Leilão

CAMPO VERDE

Dia 04 de
Maio de 1986

Domingo/10 hs. Uberaba / MG.

Palácio dos Leilões
ESTÂNCIA
CAMPO VERDE

Br 050 - Km 05



PARTICIPANTES:

Agrocan
Agropecuária Bela Olinda
AGROPEC. Lopes Cançado
Campo Verde Emp. Rurais Ltda
Domingos Alves Gomes (Nene Gomes)
Jairo Andrade
Lutz Viana Rodrigues
Newton Camargo Araujo
Silvio de Castro Cunha Jr.
Wayne do Carmo Faria

LEILÃO
OFICIALIZADO
PELA

ABCZ

ORGANIZAÇÃO

ROTALEILÕES

(034)333 3433

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

Nelore P.O. e P.O.I.
Nelore Preto e Branco
Nelore Vermelho e Branco
Produtos de
Transferência
de Embriões
Ventres
Nova Opção



TRABALHO DE

ARTE

Antonio Mies Filho

O termo "artificial" significa "feito com arte", "artifício".

Como técnica, a inseminação artificial representa um conjunto de atividades baseadas cientificamente e, portanto, obedecendo a premissas bem definidas e que devem ser respeitadas, sempre.

É na decorrência da inobservância dos princípios atrás citados que se atribui à prática da inseminação artificial muitas "desvantagens". Para apenas citar duas destas "desvantagens", podemos referir a transmissão de doenças e os baixos índices de fertilidade que podem ocorrer quando da aplicação do método.

Dois são as finalidades principais do emprego da inseminação artificial: a sanitária e a zootécnica. Tanto em uma como em outra circunstância, a presença do método veterinário é imprescindível. De fato, tanto na tecnologia do sêmen de supervisão específica que somente podem ser consideradas se aplicadas pelo profissional referido.

No que se refere à fonte de energia genética — o reprodutor que fornecerá o sêmen devidamente processado, seja em ampolas, seja em pailhetas ou em minitubos, a uma avaliação zootécnica (que necessariamente não depende do médico veterinário e sim do zootecnista) deve seguir a avaliação sanitária, esta sim, privativa do médico veterinário. Enquanto a avaliação zootécnica é inicial, e se extingue no momento próprio de sua execução, a avaliação sanitária é

constante, através do tempo, a fim de garantir a qualidade de saúde não apenas do reprodutor como do sêmen. Uma vez que cada ejaculada constitui uma amostra independente. Além disso, o processamento deverá obedecer a critérios que garantam não apenas a qualidade biológica da dose inseminante, como a qualidade sanitária do material, que, de outra forma, pode ser veículo de agentes patogênicos.

Uma vez entregue ao uso, o manejo do sêmen deve ser também executado em obediência aos preceitos técnicos indicados, evitando-se as exposições demoradas a temperaturas inconvenientes, à correta descongelação do material, a inseminar e, finalmente, à sua adequada aplicação no trato genital da fêmea.

A este respeito não tem sido raro o fato de, por descuido ou outra circunstância, ser necessário fazer reavaliações do sêmen estocada e em poder do criador, diante da desconfiância de que "poderia ter faltado nitrogênio" por deficiência na recarga do botijão.

No que se refere à aplicação correta do sêmen, o fato se relaciona estritamente à capacidade do inseminador. Geralmente, é recrutado entre o pessoal de campo em trabalho na própria fazenda, e seu preparo se faz em cursos práticos de pequena duração. Este é um elo não muito forte da cadeia de eventos que podem prejudicar os resultados da aplicação do método. O ideal seria que os cursos fossem ministrados de forma padronizada, com duração bastante para e correta capacitação do inseminador. Muitas vezes, entretanto, a formação deixa a desejar, e o inseminador é entregue à execução de uma técnica não ainda perfeitamente dominada.

O inseminador de gado de corte, além disso, por trabalhar apenas em curtas temporadas, a cada ano, necessitaria de uma reciclagem mais amidiada para garantir sua habilidade em nível eficaz. Bons inseminadores não são muito encontrados, o que limita a aplicação do método na prática.

Os programas de inseminação artificial em nível de fazenda devem ser subordinados a um planejamento adequado. Desta forma o exame do rebanho à inseminar é indispensável para que os resultados sejam os desejados. Não deverá considerar aqui as condições básicas exigidas para uma boa fertilidade no sentido genérico, ou seja, daqueles fatores que influem de maneira

negativa na reprodução, e que respondem predominantemente ao aspecto de nutrição. De fato, este requisito influi em qualquer tipo de reprodução que se queira considerar (cobertura natural ou inseminação artificial).

A referência especial é considerada no que se relaciona ao exame sanitário geral e especial das fêmeas à inseminar. Este exame deve selecionar as fêmeas nas suas respectivas categorias (vacas falhadas na temporada anterior, novilhas, vacas com cria ao pé).

As vacas falhadas na temporada anterior são as mais férteis, seguindo-se, pela ordem, as novilhas e as vacas com cria ao pé. Inversamente, o índice de anestro (ausência de cio na temporada) é maior nas vacas com cria, devido ao seu estado de lactente, em contraposição às duas outras categorias mencionadas.

Os trabalhos de inseminação artificial se levados em condições de criação extensiva como o realizado no Rio Grande do Sul, revelaram em quatro temporadas de produção seguidas, sobre um total de mais de 25.000 fêmeas bovinas, que as vacas com cria ao pé deixaram de apresentar cio em 60 por cento dos casos, contra 20 por cento das vacas falhadas e novilhas. Além disso, a gestação ocorreu com dois meses de atraso em relação aos animais não-lactantes.

Estes dados foram colhidos sobre rebanhos previamente preparados para receber a inseminação artificial e, portanto, representam a capacidade de fecundação das fêmeas livres de condições patológicas, ou seja de seu potencial no regime de criação extensiva.

O exame prévio dos rebanhos é de muita valia, pois além de eliminar os animais em condições de anormalidade (doenças, malformações, etc.) também "limpa" o rebanho de condições fisiológicas que entravam o desenvolvimento dos trabalhos, como na separação de vacas com gestação não diagnosticada, e que se apresentam para inseminação à época do seu início.

O trabalho referido anteriormente mostrou que de 100 fêmeas examinadas, apenas 80 foram consideradas aptas. Das 20 refugadas, cerca de 18 o foram por estarem gestantes.

Outro ponto importante a considerar se refere à inseminação efetuada no momento mais adequado do cio. Há observações de que o número de vacas detectadas em cio por dia aumenta consideravelmente se, em vez das duas observações, se efetuam quatro recorridas diárias. Desta forma, diminui o número de "cios perdidos", que somente vão ser identificados quando a fêmea volta a apresentar o fenômeno, cerca de 20 dias mais tarde. O uso de rufões auxiliaria na solução deste problema, porém deve se levar em conta o tipo de animal a ser empregado, dadas as possibilidades de transmissão de doenças pela cópula.

FAZENDA ALFREDO DE MAYA

SELEÇÃO
NELORE
DESDE
1923

Município de Cacimbinhas - AL
PROP.: EMILIO MAYA DE OMENA

Rua: Barão de Jaraguá, n.º 398 – Fones.: (082) 223-3943 e 223-4628
MACEIÓ - AL

SELEÇÃO
NELORE
DESDE
1923

MAIOR N.º DE PONTOS EXPOINEL-RECIFE/83;
2.º MAIOR N.º DE PONTOS EXPOINEL-UBERLÂNDIA/84;
3 VEZES CONSECUTIVAS GANHADOR DA PALMA DE OURO RECIFE;
15 ANOS CONSECUTIVOS GANHADOR DA PALMA DE OURO MACEIÓ.



SOBERANO — Iguassu

- Grande Campeão na Expô de Recife/84.
- Grande Campeão na Expô de Maceió/84.



CONJUNTO PROGÊNIE DO MÃN

Participe do 2.º Leilão dos Estados – Uberaba / 85

PARTE DOS ANIMAIS QUE A FAZENDA SÃO SEBASTIÃO APRESENTARÁ NO 6º LEILÃO CAMPO VERDE.



**DAROVASTU
POI DO BRU.**

D-700
19/08/82

Gunupur POI
Imp - C-4508

Sansara II
BG-5109

Gonthur Imp
2686

Chapathy
VII BR
AN-7252

Kuruphatyy
Imp - 2774
Sansara BR
AR-3515

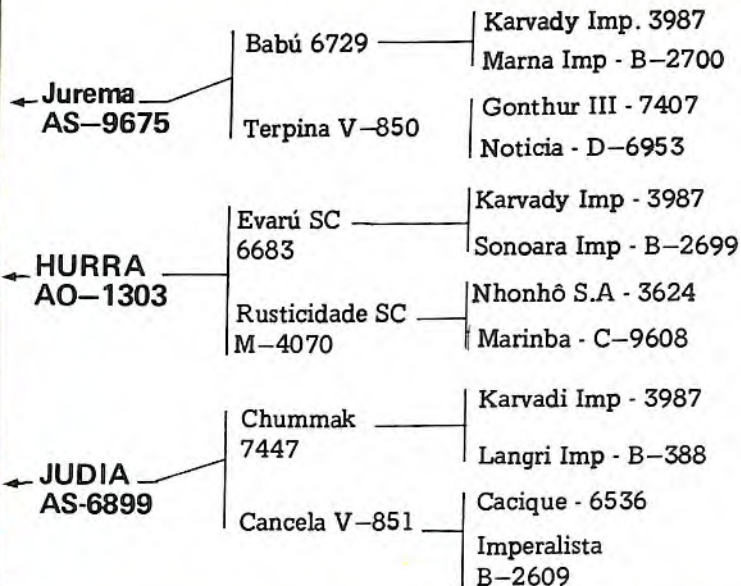
Kuruphaty
Imp - 2774
Chapathy Imp
B-7297

Amedabad
BR - A9355

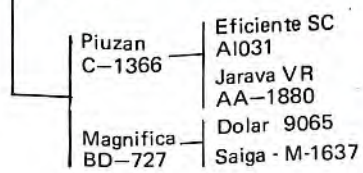
Sajahan
III - N975

Amedabad 3425
Chamila I-9347

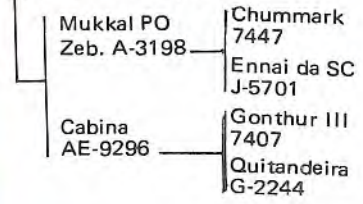
Kuruphaty Imp
Sajahan Imp
C-2957



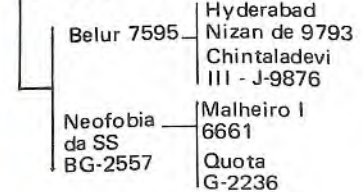
NOBREZA ↑
DA SS
A-1954
11/05/85



REDONDELA
BT-8811 - 25/07/85



ATOMIC DA SS
A-1953 - 10/05/85



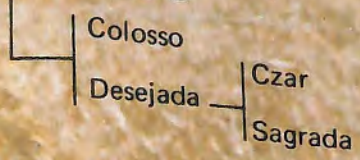
SC
R

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

PROP.: SÍLVIO DE CASTRO CUNHA JR.
Pça. Rui Barbosa n.º 300 S/912 - Tels: (034) 333-7622 e 333-7633
38.100 - UBERABA - MG.



DESEJO





COLOSSO

Chave de Ouro Filho
Arandela



ÍBERO

Colosso
Quibela

FAZENDA AMERICANA

RODOVIA CASTELO BRANCO
KM 234
MUNICÍPIO DE ITATINGA-SP
PROP: ZEIDE SAB
RES: RUA RODRIGUES DO LAGO
475
FONES: (0149) 22-0815 OU
22-0865
BOTUCATU-SP



QUIBELA

Maracanã (R)

Quiboa (Catumbí)

Dar Cabeçadas...



*...Não, isso é coisa de boi!
portanto deixe isso só pra eles...
Tenha a certeza de uma boa divulgação,
tanto quanto a que você tem do alto padrão do seu gado.
Zebu! se o seu gado é esse,
não resta dúvida, sua revista é essa...*

...OZEBU  no Brasil

FAZENDA PROGRESSO

SEMEN A CARGO
DA LAGOA DA SERRA

ANDRADINA - SP
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE TABAPUÃ E NELORE
OSWALDO MITSUO FUJIWARA
E OUTROS



MARCA

VINCULO DA PROGRESSO

REG. 2064
PESO-1080 KG

O GRANDE RAÇADOR

TABAPUÃ DA ATUALIDADE

PRÊMIOS CONQUISTADOS POR SEUS FILHOS

EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/84: ANDANTE

DONA BRANCA - CAMPEÃO BEZERRO - ANAGO DA

DONA BRANCA - CAMPEÃO TOURO JOVEM E RESERVADO

GRANDE CAMPEÃO - ORFEÔNICA DA PRATA - CAMPEÃ

NOVILHA E GRANDE CAMPEÃ - OPOSIÇÃO DA PRATA -

RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA E RESERVADA GRANDE

CAMPEÃ - ACADEMIA - CAMPEÃ VACA JOVEM.

End.: Caixa Postal 145 - Fone (0187) 22-1329 -CEP-1690 - ANDRADINA -SP

**PARTICIPE DO
6.º NELOPORA
DIA 05/04/86**

FAZENDA SANTA MARTA

Naviraí — MS
CLAUDIO SABINO CARVALHO

ENDEREÇO: RUA MAJOR EUSTÁQUIO, 76
6.º ANDAR — SALA 607 — FONE: (034) 333-1622
UBERABA — MG — CEP: 38.100



CONVEXO DA SANTA MARTA

Reg. 3778
Pai: Tagore - Mãe: Taciba
da Santa Marta



CONFETE DA SANTA MARTA — Reg. 3873
Pai: Gim de Garça — Mãe: Nomeação

CABUL DA SANTA MARTA — Reg. 3887
Pai: Narambu PO da Zebulândia
Mãe: Padiola da Santa Marta



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia BR-020 - km 18 - Caixa Postal 70 0023
73 300 - Planaltina-DF - Fone: (061) 596.1171

SAL MEDICADO COM FENBENDAZOLE NO TRATAMENTO CONTRA NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS EM BOVINOS DE CORTE CRIADOS EXTENSIVAMENTE

As pesquisas desenvolvidas no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte durante os últimos dez anos demonstraram o benefício de um esquema de tratamentos anti-helmínticos estratégicos nos meses de maio, julho, setembro e dezembro (Bianchin & Melo 1984). Entretanto o produtor enfrenta dificuldades em compatibilizar o uso deste esquema com outras atividades de manejo dos animais resultando, muitas vezes, na administração do anti-helmíntico em épocas inadequadas e com isto perde o efeito econômico do tratamento. A introdução de novas vacinas com ação prolongada (como de febre aftosa e carbúnculo) vem amenizar este problema reduzindo o número de vezes que o produtor teria de manejar os animais durante o ano. Seriam necessários, então, outros meios de tratamento anti-helmíntico em bovinos sob condições extensivas. Um destes meios é o uso de sal medicado com um produto anti-helmíntico. Neste caso, dois fatores são críticos: a) a taxa de consumo do produto, b) a proporção dos animais que não conseguem consumir suficiente sal medicado no cocho.

Com o objetivo de estudar estes dois fatores com relação ao uso do sal medicado com fenbendazole foram feitos três experimentos no campo, todos em condições extensivas e com bovinos nelorados. O efeito anti-helmíntico foi estabelecido através de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e coproculturas para identificação dos nematódeos presentes nos animais. A taxa de consumo do sal mineralizado comum, bem como do produto medicado, foi anotado em cada caso. Nos três experimentos foi utilizado um total de 502 animais nas seguintes categorias: Experimento n.º 1, 150 novilhos com um peso médio de aproximadamente 300 kg; Experimento n.º 2, 42 touros de peso médio 382 kg e Experimento n.º 3, 400 bezerros de 160 kg, em média. O primeiro experimento foi conduzido numa fazenda no município de Miranda-MS, enquanto que os outros dois, em áreas diferentes do CNPGC, Campo Grande-MS.

No primeiro experimento o con-

sumo de sal mineralizado comum foi abaixo do usual em animais desta categoria, conseqüentemente a taxa de consumo do sal medicado foi inadequada. Isto foi explicado pela presença de águas salgadas na fazenda (muito comum na área do Pantanal). No segundo experimento, todos os 42 animais ficaram com OPG negativos após o consumo do produto medicado, sendo que nenhuma larva ou ovo foi encontrada.

No terceiro experimento, 378 animais ficaram com OPG negativos após o tratamento (a redução no OPG foi de 91%) enquanto os outros 22, os mais fracos (aproximadamente 90-95 kg) mostraram ovos e larvas nas fezes, após o experimento. Nos dois últimos experimentos notou-se que o consumo do produto medicado foi mais lento do que esperado tomando-se como base o consumo de sal mineralizado comum. Entretanto todo o produto medicado foi consumido bem dentro dos limites estabelecidos pelo fabricante.

Os resultados apresentados acima permitem concluir que:

1) O acesso a fontes naturais de sal poderia interferir com o tratamento de animais por meio de sal medicado.

2) Nos dois experimentos onde os animais tiveram acesso somente ao sal medicado a redução no OPG foi de 100% e 91%, respectivamente.

3) No experimento com um grupo de 400 bezerros de diversos tamanhos, alguns animais, os mais fracos, permaneceram positivos. Pode-se pensar que em rebanhos mais ou menos uniformes haverá menor número de animais positivos, e que o uso de sal medicado com fenbendazole será uma alternativa viável para tratar animais em condições extensivas, levando-se em consideração as dificuldades no manejo de certas categorias dos animais em diferentes épocas do ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHIN, I. & MELO, H.J.H. de. Epidemiologia e controle de helmintos gastrintestinais de bovinos de corte nos cerrados. Campo Grande, EMBRAPA-CNPGC, 1984.

SÍTIO DAS PEDRAS

Município de Rosário de Minas - MG.
Estrada Circuito das Águas - Km 13

ILDEFONSO FARACO MARTINS

Res.: Rua Oscar Weinschenck, n.º 444
Fone.: (021) 43-2799
PETRÓPOLIS - RJ.



ITAIPAVA NADIR KARIM

Reg. n.º 61.087 - Nasc.: 24.07.79

Pai: Itaipava Karim Boot Maker

Mãe: Itaipava Klyner

Reservada Campeã em Barbacena/85.



CAETITU AZALÊIA ASTRONAUT

Reg. n.º 85.852 - Nasc.: 22.07.83

Pai: Itaipava Otavio Astronaut

Mãe: Caetitu Arlete Traviata

2.º Prêmio em Barbacena/85.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DR. OSMAR AARESTRUP

Primeiro

LEILÃO A UDE

EM UBERABA - MG

200 Animais da
mais alta linhagem
LEITEIRA, MACHOS
E FÊMEAS.

05/05/86

13 Horas

Local: Palácio
dos Leilões

ESTÂNCIA CAMPO VERDE
BR 050 - Km 05

UBERABA - MG

PATROCÍNIO:

Grupo Rotal

A MELHOR IMPRESSÃO EM
OFF-SET - CARTAZES,
CATÁLOGOS, REVISTAS,
JORNALS, MALAS DIRETAS,
ETC.



ROTALEILÕES
ROTALEILÕES
EMPRESAS ESPECIALIZADAS
NO ATENDIMENTO À AGROPECUÁRIA.
AV. APOLÔNIO SALES, 609
FONE (034) 333-3433 - UBERABA.

**Campo Verde
Empreendimentos Rurais Ltda.**

PIONEIRA EM
TRANSFERÊNCIA DE
EMBRIÕES NO BRASIL
ENDEREÇO: BR 050 - KM 5
FONE: (034) 332-7057
UBERABA - MG.

ORGANIZAÇÃO:

ROTALEILÕES

Fone: (034) 333-3433



4º LEILÃO

Carilho

80 LOTES DE MACHOS
E FÊMEAS

2 de maio de 86 - UBERABA - MG

SEXTA FEIRA - 11 HORAS

LOCAL: ESTÂNCIA CAMPO VERDE

BR 050 Km 5 - PALÁCIO DOS LEILÕES

PARTICIPANTES:

AGROPASTORIL "NOSINHO BARBOSA"
CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA.
EDMUR GOUVEIA THEODORO
FREDERICO CHATEAUBRIAND
JAIRO ANDRADE
JOSÉ ROBERTO GOMES
MARZIO DE SOUZA PEREIRA
RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA

LEILÃO
OFICIALIZADO PELA



ORGANIZAÇÃO

ROTAL LEILÕES

(034) 333-3433



PATROCÍNIO



Grupo Rotal
Empreendimentos Rurais Ltda
Pioneira em Transferência de Embriões no Brasil
Endereço: BR 050 - Km 5 - Fone: (034) 332 7057
Uberaba - MG.

A melhor impressão off-set - Cartazes, Catálogos, Revistas,
Jornais, Malas Diretas, etc.
ROTAL LEILÕES - ROTAL PROMOÇÕES
Empresas especializadas no atendimento à Agropecuária.
Av. Apolônio Sales, 609 - Fone (034) 333-3433 - Uberaba

ROTAL FONE 3333333 UBERABA MG

IRRIGAÇÃO PARA O NORDESTE

O EX-MINISTRO DA AGRICULTURA (PEDRO SIMON) PROPÓS 500 MIL HA COM TECNOLOGIA DE BAIXO CUSTO GERADA PELA EMBRAPA.

O Ex-ministro da Agricultura Pedro Simon entregou ao presidente José Sarney a contribuição do Ministério da Agricultura para o projeto de irrigação de um milhão de hectares no Nordeste em quatro anos, prometido pelo Presidente em junho do ano de 85.

A proposta do Ministério é para irrigar 500 mil ha em quatro anos, utilizando a tecnologia de baixo custo desenvolvida pela Embrapa e voltada para a pequena irrigação, a partir de formas não convencionais que buscam não apenas o suprimento de água, mas todo o contexto do desenvolvimento rural e suas implicações sócio-econômicas.

De acordo com o presidente da Embrapa, Luiz Carlos Pinheiro Machado, o custo total da proposta de irrigação dos 500 mil ha será de Cr\$ 7,9 trilhões (preços de agosto/85) e o retorno desse investimento so em produção de alimentos será superior a Cr\$ 15 trilhões. Acrescenta-se a criação de 850 mil empregos diretos beneficiando 300 mil famílias, a fixação do homem no campo a redução do êxodo rural com consequente diminuição da pressão sobre as infra-estruturas urbanas (economia de mais de US\$ 4 bilhões de dólares), a melhoria da qualidade de vida (alimentação, saúde, organização social salariais, etc.)

As tecnologias a serem utilizadas já foram testadas com sucesso pela Embrapa em diversos pontos do Nordeste em mais de 40 mil hectares nos últimos três anos e, a partir dessa experiência foi possível projetar os aumentos esperados em termos de pro-

dução nas principais culturas praticadas na região, que são os seguintes: arroz - 20,8%, milho - 30%, algodão - 51%, alho - 78%, feijão - 51,9%, batatinha 123%, batata-doce - 132%, melão 134%, tomate - 504%, banana - 761% e cebola - 1.167%.

Aliadas a irrigação, outras técnicas que dispensam qualquer sofisticação, contribuirão para aumentar a rentabilidade de produtos como a carne, leite, feijão e outras pequenas culturas que irão beneficiar-se das técnicas de manejo do solo e água, adoção de adubos orgânicos, uso de sementes melhoradas e da tração animal.

A filosofia básica da proposta é apoiar o pequeno produtor e sua família, dando-lhe condições de trabalhar sua propriedade, ao mesmo tempo em que incentiva a organização da comunidade e sua coesão em torno de objetivos e necessidades comuns que possam ser executadas sob responsabilidade coletiva.

A opção pela pequena irrigação a nível de unidade de produção permitirá atender parte significativa dos 2.175.479 estabelecimentos rurais com menos de 50 ha distribuídos pela região que representam 89% do total. Sua operacionalização mobilizará os recursos hídricos existentes em todo o semi-árido nordestino, ampliando-se o uso de sistemas de irrigação, incorporando-lhes melhorias tecnológicas.

A responsabilidade pela execução das ações caberá a Embrapa, Embrater e Provarzeas, com a participação do setor privado, estimulado pelo Ministério da Agricultura. A proposta inclui a construção de 250 mil

cisternas rurais que proporcionarão uma oferta de água potável para uso humano de 7,5 milhões de metros cúbicos. Com essas cisternas serão liberadas para o trabalho de produção, 300 mil mulheres hoje ocupadas na busca e transporte de água, tarefa que consomem média 91 dias/homem de trabalho/família/ano.

O Cronograma dos trabalhos prevê para o primeiro ano a realização de 10% do total, no segundo ano 30%, no terceiro 50% e no quarto se atingirá os 500 mil hectares irrigados. A implementação do projeto se fará a partir da estrutura dos serviços de extensão rural, que possuem escritórios em praticamente todos os municípios da região, bem como utilizando as agências e postos avançados do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste, dos bancos, empresas e unidades estaduais de pesquisa agropecuária, dos centros de recursos da pesquisa agropecuária e de empresas privadas de planejamento agropecuário. O êxito na obtenção dos resultados dependerá da ação conjunta e sincronizada de todos os órgãos vinculados ao Ministério, com o apoio indispensável do crédito rural, cujos agentes financeiros terão papel fundamental na viabilização das propostas de financiamento. Será dada ênfase especial ao apoio à organização dos agricultores e a sua participação em todas as fases do trabalho, do planejamento das ações até a sua avaliação.



EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAZENDA SANTA PAULA

(Mun. BARRETOS/SP)
 PROP: ALCIDES PAULA DA SILVA
 End: Av. 17 N.º 1198 – Tel: (0173) 22-4897 – BARRETOS SP



A PECUÁRIA BRASILEIRA PERDE UM GRANDE RAÇADOR:

FAULAD DA SANTA CECÍLIA

Faulad da Santa Cecília era o último filho P.O.I. de Golias. Uma linhagem que será de muita importância na seleção Nelore brasileiro e que se caracteriza pela extraordinária cobertura de carcaça e elevado ganho de peso diário.

Faulad até os 17 anos e 10 meses era doador de sêmen na Lagoa da Serra na vagina artificial (onde ainda se encontra seu sêmen) com extrema fertilidade e com peso máximo de 1.010 kg., sua mãe: Chintaladevi (importada).

SÊMEN DISPONÍVEL NA

 **Lagoa da serra Ltda.**
 Fone: (016) 642.2299

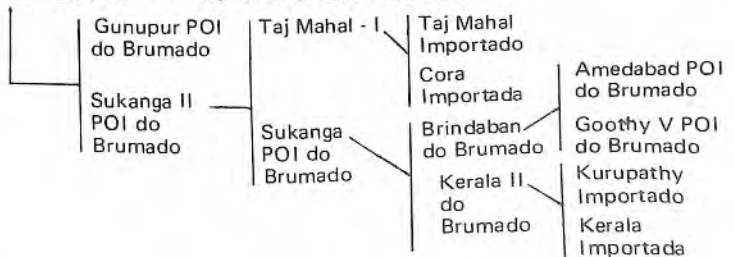
UMA LINHAGEM DIFERENTE



PANKALY P.O.I. DO BRUMADO



MUDJABAR P.O.I. DO BRUMADO



FAZENDA SÃO TOMÉ (PASTORISA)

MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA



MARCA



“NÓS TAMBÉM CRIAMOS NELORE”

**Assistência Técnica:
José Otavio Lemos**

**AGRO PASTORIL
EXTRATIVA
BRASIL S/A**

Rua Santo Antonio, 316 - S/806
Belém-PA
Fones: 222-1034 e 222-1511



Município - Presidente Prudente - SP.

Prop. Geraldo Ribeiro de Souza

End.: Av. Manoel Goulart N.º 406 - Cx. Postal 349 e 382
Fone: (0182) 33-3726 - PRESIDENTE PRUDENTE - SP.



ESTES ANIMAIS ESTARÃO PARTICIPANDO DO 2º LEILÃO INTERNACIONAL



2º LEILÃO INTERNACIONAL DE NELORE MOCHO E CAVALO QUARTO DE MILHA - DIA 25/10/86 - LOCAL: HARAS GR - PRESIDENTE PRUDENTE.



**No leilão
“NOITE DOS CAMPEÕES”
Uberaba/85.**

**Alberto Mendes entrega
a Pedro Steiner, de Belém
do Pará, troféu oferecido
ao comprador do animal
IFAT MJ DO SABIÁ-1438,
que alcançou o maior
preço deste leilão.**

CALISA



ARMANDO
TEIXEIRA E FILHOS
Rua 14 de Abril
n.º 1242
Fone: (091) 228-3359
Belém-PA



AGRA PINAH P.O.I. CÂLI



ORLÂNDIA P.O.I. VR



ANGAÍ CÂLI

Estará à venda no 2.º Leilão Tinga Una.



ALIKAN P.O.I. CÂLI

2º LEILÃO «TINGA UNA» - 14 DE JUNHO DE 1986 - 20 HORAS
LOCAL: HILTON HOTEL - BELÉM - PA



TINGA UNA
Leilão Oficializado
pela A.B.C.B.,
A.B.C.Z e A.R.P.P



HOTEL HILTON
BELÉM

INFORMAÇÕES
(091) 228-3359 e
226-4811

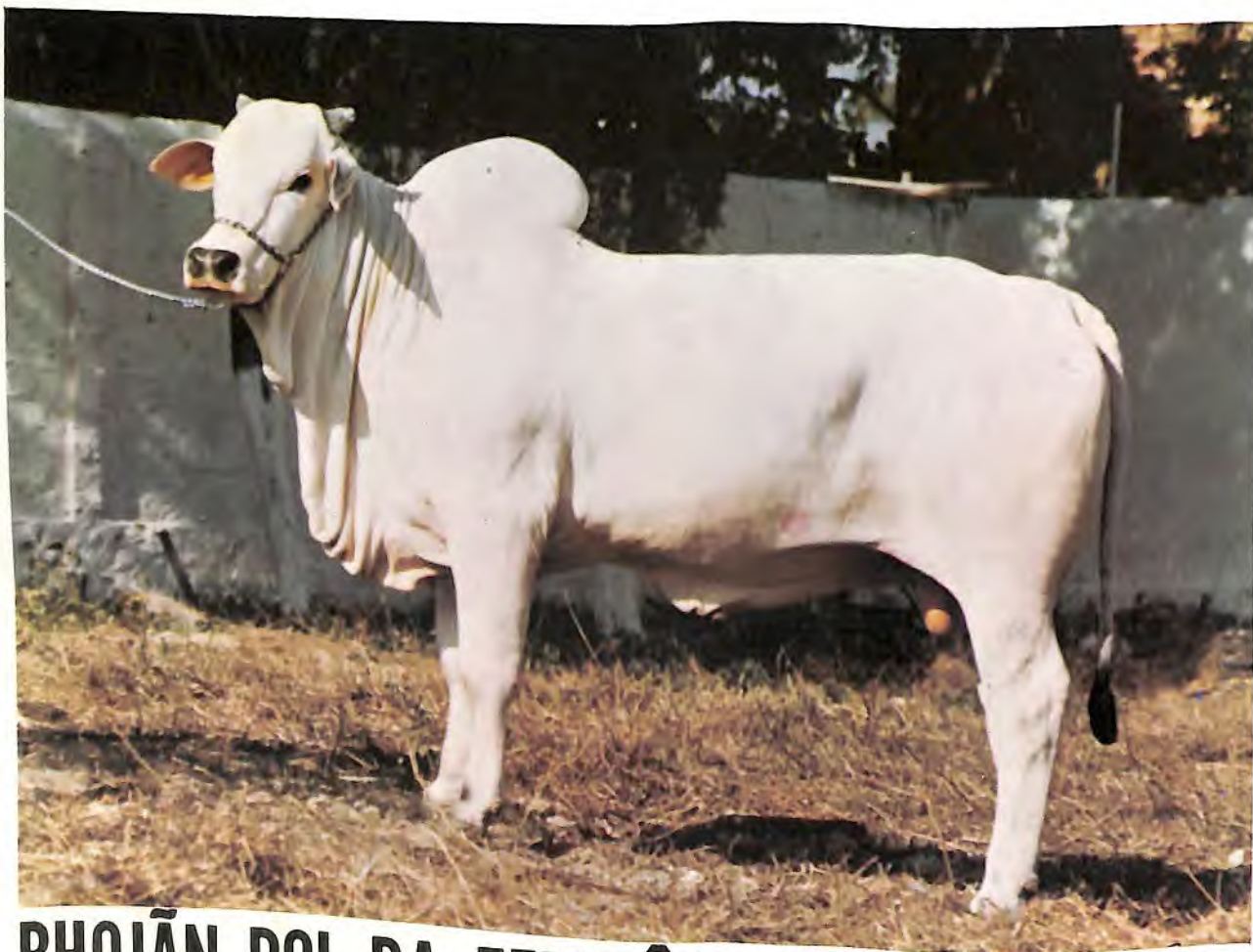


REMATE

CAPRI Seleção Nelore

Cia. Agro-Pecuária Vale do Ribeirão

Vila Aripibu - Ribeirão - Pernambuco - Inscrição 18.1.740.11989 - 5
C.G.C 11.616.570/0001 - 27 - **ESCRITÓRIO EM RECIFE** - Av. Rosa e Silva, 614
Fones: 231-3066 - 231-3155



BHOJÂN POI DA ZEBULÂNDIA

08/08/83 N.º D3375

Karvadi 13 Imp
3987

Sairang P.O.I da Zebulândia
BE 749

1984 - 1.º Prêmio da 1.ª categoria júnior, campeão júnior, reservado grande campeão, melhor novilho precoce na 43.ª Exposição Nordestina de Animais em Recife—PE.
1985 - 1.º Prêmio da 3.ª categoria, júnior menor na 51.ª Exposição Nacional do gado Zebú em Uberaba—MG.
1985 - 1.º Prêmio da 3.ª categoria júnior maior. Campeão júnior maior e reservado grande campeão da raça. Na 35.ª Exposição de Animais em Maceió—AL.
Irmão próprio de Chengar POI da Zebulândia VR. Recordista Nacional de preço no 1.º Leilão Especial VR.



CONHEÇA A MELHOR FORMA DE QUALIFICAR O REBANHO

A inseminação artificial é um método de reprodução normal, e, por isso mesmo, o termo "artificial" talvez não seja dos mais apropriados, uma vez que o material fecundante (sêmen) é natural, provindo de reprodutores masculinos. Somente a sua deposição nos órgãos genitais femininos é que é feita com a participação do homem e de instrumental. Inseminação artificial é "um método de reprodução que consiste na deposição do sêmen, através de instrumental próprio, nas porções mais adequadas no aparelho genital feminino".

Vantagens zootécnicas - A inseminação artificial é um meio que tem como fim o melhoramento zootécnico dos rebanhos. Através dela, consegue-se uniformizar os rebanhos a partir de um único pai. Permite organizar-se extensos programas de cruzamento; usar o sêmen de uma só ejaculada para centenas de vacas, aproveitando melhor a energia genética dos reprodutores; encurtar a estação de reprodução, conseguindo-se períodos de nascimento e desmama bem definidos com a terneirada mais uniforme; melhorar o rendimento (carne, leite, lã, etc.). Através das técnicas de congelamento do sêmen, consegue-se que um reprodutor continue reproduzindo mesmo depois de morto. Além disso, um programa

de inseminação artificial, no gado de corte, recomenda a adoção de determinadas técnicas de manejo, fazendo com que a reprodução mereça maior atenção, dentro de uma fazenda. O próprio sistema de identificação individual, através de brinços e fichários facilita o controle, permitindo identificar e eliminar os animais com problemas de reprodução.

Vantagens econômicas - Entre outras, a possibilidade de pequenos e grandes criadores disporem de reprodutores de alto valor zootécnico, por preços bastante acessíveis. Além disso, elimina-se os gastos de manutenção de touros (alimentação, tratador, medicamentos, etc.) e evita-se riscos de prejuízos por morte ou doenças. Também a ausência de touros permite, ao fazendeiro, aumentar a concentração de vacas.

Devido a técnica de congelamento de sêmen, o criador pode usar sêmen de touros estrangeiros, sem preocupar-se com importação e por preço bastante acessível, tendo, como ônus apenas a dose do material fecundante.

Proprietários de reprodutores de alto valor zootécnico podem congelar e comercializar o sêmen de seus reprodutores, obtendo, com isto, bons lucros, bastando, para tal, cumprir as exigências legais. Já está provado que o índice de fecundação, através de inse-

minação artificial, é bem superior ao da monta natural e, com isto, representa um menor custo de produção. Para comprovar-se, basta apenas fazer os cálculos do custo de produção de um terneiro, produzido através de inseminação artificial, e de outro, produzido através de monta natural, levando-se em conta o índice de fecundação, o preço do sêmen, o preço de touros (compra e manutenção), percentagem de nascimentos, etc.

Vantagens sanitárias - Existe, nos animais, a exemplo do que acontece com a espécie humana, a ocorrência de doenças venéreas, de transmissão exclusiva pela cópula. São as chamadas doenças da reprodução. Na monta natural, a presença de apenas uma vaca ou touro contaminado representa um perigo muito grande, devido a grande facilidade de disseminação de doença.

Nos programas de inseminação artificial, são usados touros comprovadamente livres de tais doenças, e, mesmo que exista num rebanho uma vaca doente, não há perigo de transmissão para as outras, pois o material de aplicação do sêmen é individual. A inseminação artificial age como um meio profilático, no rebanho, por não existir o contato direto macho x fêmea.

Vantagens sociais - O trabalhador rural, ao concluir um curso de inseminação artificial, é valorizado pro-

fissionalmente, obtendo, assim, um mercado de trabalho mais amplo e melhores oportunidades salariais. Além disso, a participação no curso lhe dá a oportunidade de conviver com elementos de zonas diferentes e ter uma maior aproximação com os técnicos.

Limitações de IA - Assim como se pode disseminar as boas características de um reprodutor, pode-se multiplicar características indesejáveis se o reprodutor escolhido possuir defeitos zootécnicos. A questão da higiene do inseminador também é um risco, pois diversas doenças podem ser por ele transportadas (aftosa, brucelose, mamicose e tuberculose). Os órgãos genitais dos animais são muito sensíveis, e se os instrumentos empregados na inseminação estiverem contaminados, o inseminador provocará infecções que podem resultar em abortos, ou mesmo mortes.

Aparelho genital da vaca

O aparelho reprodutor feminino é composto dos seguintes órgãos: ovários, trompas ou ovidutos, útero, vagina e vulva.

Ovários - São duas glândulas localizadas no interior do abdômem, que podem variar um pouco em cada espécie animal e também com o estado de prenhez. Possuem a forma ovóide, ligeiramente achatados e medem, em média, 4 x 2,5 cm. Os ovários produzem os óvulos e hormônios: estrogênio, progesterona e relaxina.

Trompas - Também chamadas de ovidutos, são condutos que unem os ovários aos cornos uterinos, e é o local onde ocorre a fecundação (encontro do espermatozoide com o óvulo). Medem de 15 a 30 cm.

Útero - É um órgão oco, de paredes musculosas e apresenta as seguintes partes: cornos uterinos, corpo do útero e colo do útero. Os cornos uterinos são em número de dois: o direito e o esquerdo e é onde se desenvolve o feto, durante a gestação. O corpo do útero é um cilindro oco, achatado, que se comunica, pela frente, com ambos os cornos e, posteriormente, com o colo uterino. O colo uterino é a porção mais posterior do útero. Possui as paredes espessas e, no seu interior, existe o canal cervical que põe o útero em comunicação com a vagina. O canal cervical possui uma série de anéis (2 a 4), que são bastante desenvolvidos em vacas que já tiveram muitas crias. A identificação deste órgão é de grande importância para o inseminador, pois o final

do canal é o local onde deverá ser depositado o sêmen, sendo por isto mesmo, chamado de "alvo do inseminador". O colo uterino mede mais ou menos 10 cm de comprimento, e tanto a sua consistência quanto o seu tamanho variam de acordo com a idade do animal (nas novilhas ele é fino e mole). Varia também com a raça. Nas raças zebuínas, normalmente, ele é muito desenvolvido.

Vagina - É um órgão tubular, que vai do útero até próximo ao meato uterino. Mede de 25 a 30 cm.

Vulva - É a porção mais externa do aparelho genital feminino. Possui a forma de uma fenda vertical ou oblíqua. É composta das seguintes partes: dois lábios vulvares, duas comissuras, um clitóris e o vestíbulo.

Técnicas de Inseminação Artificial

Existem diversos métodos conhecidos, muitos dos quais já fora de uso: inseminação vaginal - consiste na deposição do sêmen no interior da cavidade vaginal. Inseminação uterina - deposição no colo uterino. Inseminação intraperitoneal - deposição do sêmen diretamente no ovário (método usado em aves). Inseminação cervical profunda - consiste na deposição do sêmen no final do canal cervical (exatamente onde termina o colo uterino e inicia o corpo do útero). Esta técnica é, atualmente, a mais usada por apresentar um índice de fecundação superior aos demais. Uma grande vantagem desta técnica é a de eliminar o prejudicial contato do sêmen com a vagina, o que pode causar retornos.

Preparo para a inseminação

A inseminação artificial, por ser um método de reprodução que conta com a participação do homem e de instrumentos, está sujeita a erros por desatenção ou falta de esclarecimento. Em todas as fases, devem ser observados os mínimos detalhes, pois apenas um pequeno descuido pode ser fatal. O preparo das vacas deve ser criterioso, levando-se em conta o seguinte:

- os animais deverão ser preparados com bastante antecedência;
- após reunidos em uma manjedoura, deverão ser classificados pelo tipo zootécnico e pela idade, devendo ser descartados os velhos e os que não reúnem condições de promover o melhoramento do rebanho;
- o diagnóstico de gestação

também deve ser feito;

- a tarefa seguinte é a colocação de brincos;

- a seguir, faz-se a aplicação de tuberculina e coleta de sangue para o exame de brucelose, eliminando-se da reprodução os que reagirem positivamente para ambos os testes;

- nos restantes, ou seja, os que forem considerados aptos, aconselha-se fazer uma aplicação de ADE e colocá-los em um potreiro com bastante pasto.

Sal mineral e farinha de ossos devem ficar à disposição dos animais, permanentemente, e em quantidades que satisfaçam às exigências.

Cio

O ciclo sexual é composto de quatro períodos: proestro, estro, metaestro e diestro. O período de estro é o cio propriamente dito. O cio, na maioria das espécies, é o melhor momento para a fecundação, porque nele ocorre a ovulação. A vaca é exceção. Nela, a ovulação ocorre num período de mais ou menos 12 horas após o final do cio, que dura, em média, 18 horas, e se repete a cada 21 dias. Na monta natural, o touro possui instintos que o permite reconhecer uma vaca em cio. Em inseminação artificial, o inseminador tem um papel semelhante ao do touro para o reconhecimento do cio. Um mau reconhecimento do cio pode levar um trabalho de inseminação a um fracasso total, ocasionando, ao criador, grandes prejuízos (valor do sêmen, material de aplicação, pequena quantidade de terneiros nascidos no ano seguinte, etc).

Reconhecimento do cio

O reconhecimento do cio é de capital importância, pois não basta que uma vaca esteja em cio para ser inseminada. Existe, dentro do período de cio um momento que é o mais apropriado para a inseminação. Quando uma vaca entra em cio, apresenta uma série de modificações, tanto no seu comportamento, como no aspecto de seus órgãos genitais.

Mudanças no comportamento: inquietação, perda do apetite, monta e deixa-se montar; quando se toca nos órgãos genitais, levanta a cauda; pode emitir sons frequentes. Outras mudanças: vulva inchada e avermelhada, corrimento de muco, que pode ser abundante em alguns animais e escasso em outros. Este muco deverá ser limpo, sem estrias de sangue ou pus. Na vaca leiteira, pode haver uma pequena dimi-

nuição na produção diária de leite.

A presença de sangue na vulva, ancas ou cauda é sinal indicado de que o cio já passou. Vaca não menstrua. Este sangue indica que a vaca esteve em cio há três ou quatro dias.

Nos animais estabulados, ou semi-estabulados, não há dificuldades em se fazer a identificação do cio. Devido ao contato diário do tratador com o animal, basta apenas a observação individual de cada um.

Então, só serão observados os sinais da vulva, perda do apetite, diminuição do leite. Para os animais de campo, geralmente rebanhos com muitos animais, existe um esquema que facilita muito o trabalho, já que é impraticável a observação direta e individual.

O inseminador, acompanhado de dois ou três campeiros, deverá fazer duas percorridas diárias no rebanho, para identificar e apartar as vacas em cio. A primeira pela manhã, das seis às nove horas e, a segunda, pela tarde, das 16h30min às 18h30min. O sinal que indicará o animal em cio, no campo, é o "deixar-se montar" por outro animal. Este outro animal pode ser uma outra vaca, um rufião previamente preparado, ou até mesmo um boi manso.

Normalmente, a vaca que entra em cio fica inquieta, não pasta e se aproxima de uma companheira, tentando montá-la. Se esta outra não está em cio, ela não aceita a monta, mas, num determinado momento, ela salta sobre a que está em cio, que aceita, tomando atitudes como se fosse receber a monta de um touro.

Há outros meios de reconhecer animais em cio. Existem dispositivos que são adaptados na garupa das fêmeas. Ao receber a monta, estes dispositivos são comprimidos e mudam de cor, passando do branco para o vermelho. Outro método é o de usar espingardas que lançam cápsulas que, ao contato com o animal, rebentam e derramam uma tinta, marcando-o.

Ao final de cada período de observação, o inseminador deverá separar as vacas em cio e colocá-las num poteiro de espera, próximo ao tronco de inseminação. Caso o inseminador e campeiros tenham que separar somente um animal, tarefa esta muito difícil, que provoca muito movimento no gado, em geral, aconselha-se a usar duas ou três vacas mansas, que irão servir de sinuelo. Isto facilita o trabalho de aparte, evitando aquela intensa movimentação, muito prejudicial às vacas que irão ser inseminadas.

Os animais deverão ser conduzidos com calma, sem gritos ou correrias. Enfim, devem ser evitadas quaisquer situações que poderão deixar os animais inquietos. A presença de cachorro é altamente prejudicial ao bom andamento dos trabalhos.

A vaca que vai ser inseminada deverá ser contida, de modo que ofereça segurança tanto para ela, como para o inseminador.

Se ela estiver se negando a entrar no brete, aconselha-se a meter, na sua frente uma vaca mansa, de modo que, quando ela estiver presa, veja a que está à sua frente. Caso o tronco de contenção não possua tesoura, aconselha-se a não prender a cabeça do animal com corda, pois pode deixá-lo inquieto.

Horário de inseminar

A finalidade de inseminação é promover o encontro do espermatozóide com o óvulo, objetivando a fecundação. Por isto, ela deve ser realizada num momento apropriado, para que se dê realmente o encontro. Sabe-se que a vaca ovula mais ou menos 12 horas após o término do cio; que o óvulo dura, aproximadamente, seis horas e que o espermatozóide dura 24 horas dentro do aparelho genital da vaca. Está comprovado que o melhor momento para inseminar uma vaca é nas últimas 10 horas do período de receptividade e nas 10 primeiras horas após o término do cio. Porém, como não se pode precisar o início do período de receptividade, adota-se a seguinte regra prática:

1 - as vacas identificadas em cio, pela manhã, serão inseminadas na tarde do mesmo dia;

2 - as vacas identificadas em cio, pela tarde, serão inseminadas na manhã do dia seguinte.

As vacas de leite devem ser inseminadas antes da ordenha. Sempre que houver necessidade de banhos carrapaticidas, ou vacinas, deve-se evitar fazê-lo no mesmo dia da inseminação. Também todos os trabalhos preparativos (colocação de brincos, testes de brucelose e tuberculose) deverão ser feitos com bastante antecedência.

Apresentação do sêmen

O sêmen, após coletado, é especialmente preparado para ser congelado. Os métodos de congelamento são quase perfeitos, e os espermatozóides não são prejudicados. Após congelado

o sêmen é armazenado a uma temperatura de 196°C. A apresentação do sêmen congelado é a maneira como ele está acondicionado. Existem, atualmente, quatro formas: pellets, palhetas, ampola e minitubo.

Pellets: pellets é o sêmen em pastilhas, não possuindo embalagem.

Este tipo está sendo subguardado; necessita de esterilização de tubos de hemólise e outros instrumentos, prática esta muito difícil de se conseguir com perfeição; nas fazendas, necessita-se de diluidor. Sua aplicação é feita com pipeta e bulbos plásticos.

Ampola: como o próprio nome diz, vem acondicionado em ampolas, cujos dados do touro e sêmen (n.º da partida, n.º da coleta, raça, etc) vêm impressos na própria ampola. Também é aplicado com pipeta e bulbos plásticos.

Palhetas: o sêmen em palhetas é o que vem acondicionado em canudinhos de plástico, semelhante a uma carga de caneta esferográfica. A palheta também contém impressos os dados do sêmen. Sua aplicação é feita com pistola metálica, protegida com uma bainha plástica. É o melhor método. Não há perigo de contaminação. O sêmen sai da palheta diretamente para o útero da vaca. A sua grande vantagem é a cor da palheta, identificando a raça.

Armazenamento do sêmen

Todo o sêmen congelado, seja ele em palhetas, pellets ou ampolas, deverá ser armazenado em recipientes especiais, denominados botijões. Estes botijões deverão conter nitrogênio líquido, cuja temperatura normal é de - 196°C (196 graus abaixo de zero). Estes aparelhos são construídos com material especial, possuem parede dupla e, entre elas, existe vácuo e um material isolante térmico. Qualquer batida poderá quebrar o equilíbrio existente entre as duas paredes, e o aparelho ficar avariado.

Existem, no mercado, diversos tipos e modelos de botijões, cada qual com as suas características próprias.

Por ter o nitrogênio líquido uma evaporação relativamente grande, há necessidade de medir-se periodicamente o seu nível. Isto se faz com uma varinha, de preferência plástica:

a) introduzir-se a varinha desinfetada com álcool (pelo gargalo) no botijão até chegar ao fundo;

b) espera-se cinco segundos e retira-se agitando-se no ar. Na superfície

da varinha que esteve em contato com o nitrogênio, notar-se-á a formação de gelo, que então indica o nível do nitrogênio líquido.

Quando o nível de nitrogênio líquido baixar para aproximadamente 10 cm, devemos recarregar o botijão, o que se faz por seu gargalo.

Se por um descuido qualquer o nitrogênio evaporar completamente, o sêmen descongelará e ficará inutilizado.

Cuidados com o nitrogênio líquido

Por ter o nitrogênio líquido uma temperatura extremamente baixa, deve o inseminador ter bastante cuidado ao manipular o botijão, evitando todo o contato do nitrogênio com a pele.

O tampão do botijão deve ser mantido limpo e seco, para permitir a saída dos vapores de nitrogênio.

Se for observada a formação de gelo superficial no tampão, devemos degelar e secar bem, pois o gelo impede o escape livre dos vapores de nitrogênio.

Descongelação e manipulação do sêmen congelado

Para retirar o sêmen congelado do botijão, tire a tampa, erga o canister, nunca a maior altura que o gargalo do botijão, e retire a palheta, pellet ou ampola.

Esse trabalho deve ser o mais rápido possível, pois o sêmen não deve ser exposto à temperatura ambiente por mais de cinco segundos. Se for preciso mais tempo, baixe novamente o canister para mergulhar o sêmen no nitrogênio líquido e repita a operação.

Descongelação de palhetas

a) Retire a palheta do botijão, sacuda-a rapidamente duas a três vezes para eliminar o nitrogênio líquido e mergulhe-a imediatamente em água a 37°C. A temperatura da água deve ser medida com termômetro.

b) Em poucos segundos, a palheta está descongelada. Retire a palheta da água e seque com um papel-toalha.

c) Com uma tesoura limpa, corte a ponta colorida ou a ponta de prego da palheta, a uma distância de um centímetro da extremidade. O corte deve ser feito na perpendicular da palheta.

d) Em seguida, coloque a palheta no pistolete, tendo o cuidado de antes puxar o êmbolo para trás uns 15 centímetros. A palheta entrará no pistole-

te até um determinado ponto e parará automaticamente, ficando com aproximadamente um centímetro de sua ponta recentemente aberta para fora do pistolete.

e) Feito isso, retire uma bainha esterelizada do saquinho plástico e embainhe o pistolete, prendendo a mesma pelo anel móvel junto ao anel fixo do pistolete, e inicie imediatamente a inseminação.

f) Feita a inseminação, retire a bainha e a palheta, jogando-as fora. Limpe o pistolete com papel-toalha.

Descongelação de pellets

a) Coloque um tubo de ensaio esterelizado num recipiente de isopor que contenha água a 37 graus centígrados (temperatura da água deve ser medida com termômetro), de tal forma que a parte inferior do tubo fique imersa na água.

b) A seguir, abra uma ampola de diluir e coloque seu conteúdo no tubo de ensaio que está em banho-maria.

c) Com uma colher esterelizada, retire um pellets do canister e coloque imediatamente dentro do tubo de ensaio.

d) Em aproximadamente 30 segundos, o pellets está descongelado. Agite suavemente o tubo de ensaio para que se faça a homogeneização do sêmen com o diluidor.

e) A seguir, com a pipeta e o bulbo, aspire o sêmen do tubo de ensaio e imediatamente inicie a inseminação.

Descongelação de ampolas

a) Coloque água e pedras de gelo num recipiente de isopor, aguardando alguns minutos para a água ficar numa temperatura em torno de zero grau centígrado.

b) Retire a ampola da haste e coloque rapidamente dentro da água. Em seguida, formará uma crosta de gelo em torno da ampola, que deverá ser removida as unhas sem retirar a ampola da água.

c) Em aproximadamente cinco minutos a ampola estará descongelada; retire-a da água e seque-a com papel-toalha.

d) Com o cortador de ampolas, arranhe o gargalo da ampola e após quebre o gargalo.

e) A seguir, com a pipeta e o bulbo, aspire o sêmen contido na ampola e imediatamente inicie a inseminação.

Deposição do sêmen no aparelho genital

Na execução da inseminação artificial, deve ser obedecida a seguinte ordem:

a) introduza a mão no reto e localize o colo do útero; agarre-o firme, mas sem apertar com muita força.

b) o auxiliar limpa a vulva com papel-toalha;

c) com o auxiliar abrindo os lábios vulvares, introduza na vagina a pipeta ou o pistolete com a ponta anterior levemente dirigida para cima,

d) distenda o colo para frente (em direção à cabeça da vaca) para desmanchar as pregas vaginais, bem como o fundo do saco vaginal;

e) sempre distendendo o colo para frente, vá introduzindo a pipeta ou pistolete procurando localizar sua ponta anterior na abertura do colo (orifício cervical externo);

f) faça pressão com a pipeta ou pistolete para a frente enquanto traz o colo para trás com leves movimentos para facilitar a entrada da pipeta ou pistolete no canal do colo;

g) a seguir, ultrapasse os anéis do colo, exercendo uma pressão constante para frente, da pipeta ou pistolete, enquanto traciona o colo para trás com leves movimentos rotativos;

h) com o dedo indicador da mão que está segurando o colo, localize a ponta anterior da pipeta ou pistolete quando já foram ultrapassados os anéis do colo;

i) a seguir, puxe um pouco para trás a pipeta ou pistolete, pois o local de deposição do sêmen situa-se no final do colo.

Limpeza do material

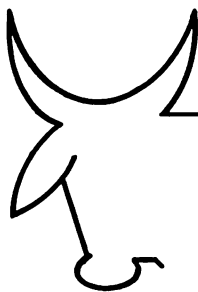
Os tubos de hemólise devem ser lavados com água corrente após o término de cada inseminação.

Quando tiver diversos tubos já usados, lavar novamente com água corrente e sabão de côco ou glicerina. Enxaguar com água limpa em abundância (se tiver água destilada, melhor). Usar escovas próprias para lavar tubos.

Enrolar cada tubo, individualmente, em papel-toalha, levar ao forno ou estufa e deixar secar até que o papel-toalha fique bem quebradiço (no mínimo 20 minutos).

Jamais use duas vezes um mesmo tubo sem lavar e esterilizar.

Transcrito da Revista - A Granja



CNPGC INFORMA



Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia BR-020 - km 18 - Caixa Postal 70 0023
73 300 - Planaltina-DF - Fone: (061) 596.1171

DEZEMBRO/1984

APRESENTAÇÃO

Esta publicação, primeira de uma série, pretende contribuir para o alargamento da base de informações que orienta as decisões no campo da pecuária de corte.

Assuntos relevantes para o momento pecuário serão abordados pelos técnicos do CNPGC, abrindo-se assim novo espaço aos assuntos que dizem respeito à pecuária de corte.

Também os preços do boi gordo e dos insumos necessários a sua produção serão aqui sistematicamente divulgados e comentados.

O CNPGC E A PESQUISA EM GADO DE CORTE NO BRASIL

O CNPGC, localizado em Campo Grande-MS, foi criado em 1976 visando o estudo de problemas dos sistemas de produção em uso, com vistas à adaptação e geração de novas tecnologias. Está direcionado fundamentalmente para a pesquisa aplicada, preocupando-se com propostas tecnológicas concretas para a solução de problemas atuais dos produtores.

Dada à grande extensão e heterogeneidade do território brasileiro, seria impraticável que apenas uma instituição, como o CNPGC, realizasse toda a pesquisa em gado de corte nas diferentes regiões do País. Por isso, foi criado o Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária, liderado pela EMBRAPA,

visando apoiar os Sistemas Estaduais de Pesquisa, as Universidades e a iniciativa privada. Os problemas locais são então abordados segundo prioridades propostas pelas entidades cooperadas, cabendo a este Centro coordenar o Programa Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, atualmente com 240 projetos e 450 experimentos em todo o Brasil, conduzidos por 500 pesquisadores de 35 instituições.

Além da coordenação nacional, é função do CNPGC gerar tecnologia para a região em que está sediado, buscando aumentar a taxa de natalidade, diminuir a mortalidade de crias, a idade das novilhas à primeira cria e a idade de abate dos novilhos, elevar o rendimento da carcaça e melhorar o potencial genético do rebanho. Para tanto, o CNPGC possui técnicos nas várias especialidades ligadas à produção de gado de corte.

Quanto à alimentação animal, enfatiza-se a introdução e avaliação de novas forrageiras, problemas de fertilidade dos solos e degradação das pastagens, opções de alimentação na seca e suplementação mineral. Os projetos de melhoramento animal estão voltados para seleção do zebu e seu cruzamento com raças européias.

No setor de sanidade animal, estudam-se causas de mortalidade de bezerras, verminoses, bernese, carrapatos e hemoparasitas. A área de economia concentra-se na obtenção de subsídios para a programação da pesquisa e na avaliação de seus resultados. Por fim, as tecnologias geradas são divulgadas ao público através da área de difusão de tecnologia do Centro.

ÍNDICE DE PREÇOS PAGOS PELO PECUARISTA DE CORTE DO MATO GROSSO DO SUL (IPPC) – DESCRIÇÃO GERAL

Na pecuária, como em qualquer outra atividade produtiva, a quantidade de insumos que pode ser obtida em troca de uma unidade do produto é um importante indicador da situação econômica do negócio. Este indicador chamado "relação de trocas", dá uma idéia sobre a capacidade da fazenda prover seu próprio sustento, servindo também para mostrar se a atividade está vivendo um processo de capitalização ou empobrecimento.

Com o fim dos subsídios no crédito rural e a persistência de uma alta taxa de inflação, este balanço entre preço do produto e preços dos insumos adquiriu maior importância, o que motivou o CNPGC a desenvolver um índice de preço particular para a pecuária de corte do Mato Grosso do Sul.

A principal característica do índice em questão é o fato de ser específico para a pecuária de corte, enquanto os índices de preço já existentes têm uma natureza global, compreendendo itens que os tornam menos eficientes em aplicações mais restritas.

Na construção do índice delineou-se uma fazenda cuja estrutura de recursos e processo de produção se aproximam ao máximo do tipo mais representativo do Estado. Definiram-se os principais itens que compõem o custo de produção e as respectivas quantidades gastas por ano.

Em julho do corrente (mês base) iniciou-se a coleta mensal dos preços de dezesseis itens de custo, contando-

se com a estreita colaboração de diversas casas comerciais de Campo Grande. Estes itens são: arame, trator, carreta agrícola, roçadeira, utilitário, óleo diesel, oito produtos veterinários, sal mineral e mão-de-obra. O preço do boi gordo, também necessário nas análises tem como fonte o SIMA (Sistema Nacional de Informação do Mercado Agrícola) de Campo Grande.

Os primeiros resultados deste projeto acham-se expostos a seguir.

De julho a outubro observou-se acentuada alta no preço do boi gordo, bem acima das elevações dos preços dos insumos usados na sua produção.

A subida no preço dos insumos (expressa pelo IPPC) foi de 22%, tendo o boi gordo valorizado 72% nesse período. O poder de compra de um boi de 15 arrobas exemplifica esta situação: em julho era possível "trocar-lo" por 57 sacos de sal mineral ou 787 litros de óleo diesel, enquanto que em outubro já se poderia adquirir 70 sacos de sal ou 1.071 litros de óleo.

Com o final do período de en-

tressafra a balança parece começar a pender para o outro lado. Já em novembro, os dispêndios da fazenda sofreram grande elevação (31%, conforme o IPPC) e o preço do boi gordo se manteve praticamente inalterado em relação de outubro de 1984.

O gráfico mostra a evolução da relação de trocas que se manteve acima de 100 e crescente até outubro, indicando que com um boi se comprava cada vez mais insumos. Em novembro, a situação se alterou e o boi perdeu valor, mantendo-se no entanto, ainda em vantagem com relação a julho.

De outubro a novembro só o trator manteve seu preço inalterado, registrando-se pequenas reduções nos preços das vacinas contra aftosa e contra carbúnculo sintomático e gangrena gasosa. Por outro lado, grandes altas foram verificadas nos salários (71,4%) e preços de sal mineral (28,7%), óleo diesel (23,4%) e utilitário (21,4%), itens responsáveis por 98,6% da variação de 31% ocorrida nos dispêndios totais da fazenda (variação do IPPC).

Também tiveram preços bastante aumentados antidiarréico e vacina contra brucelose (respectivamente 15,3 e 16,7%), altas no entanto irrelevantes quando se considera os dispêndios totais, contribuindo juntas com apenas 0,2% da variação desses gastos. Daí a importância da participação de cada insumo na produção, com alguns deles sofrendo grandes alterações de preços e pouco influenciando o custo, caso do antidiarréico e da vacina contra brucelose.

IPPC

Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
100	103,0	115,1	121,6	159,6

Como mão-de-obra e óleo diesel têm preços reajustados pelo Governo, tendem a apresentar variações bruscas e espaçadas no tempo. A mão-de-obra, com remuneração baseada no salário mínimo, mantém seu preço estável por seis meses, ocorrendo então violenta elevação como a verificada em novembro. Em julho, as despesas com pessoal representavam 31% dos gastos, percentual que caiu para 25% em outubro e subiu para 33% em novembro.

Ainda em novembro de 1984, os principais gastos da fazenda correspondiam, além da mão-de-obra, ao sal mineral, óleo diesel e utilitário, com respectivamente 20, 17 e 13% do total. Vinham a seguir produtos veterinários e trator, cada um com 7%. Dentre os primeiros, destaca-se a vacina de aftosa, responsável por 60% dos gastos com estes produtos.

ITEM	UNIDADE	PREÇO (CR\$)		VARIACÃO PERCENTUAL
		OUTUBRO	NOVEMBRO	
Arame Liso	1.000 m	60.000	65.000	8,3
Trator	1 ud.	30.229.896	30.229.896	-
Carreta	1 ud.	3.597.000	3.744.833	4,1
Roçadeira	1 ud.	4.350.000	4.553.333	4,7
Utilitário	1 ud.	27.728.621	33.659.350	21,4
Óleo diesel	l	770	950	23,4
Antibiótico	20 ml	5.517	6.054	9,7
Antidiarréico	220 ml	5.254	6.056	15,3
Bernicida	l	17.482	18.206	4,1
Repelente/larvicida	500 ml	6.228	6.575	5,6
Vac./Aftosa	1 dose	428	420	-1,9
Vac./Brucelose	1 dose	294	343	16,7
Vac./Carb. Sintom. e gangrena gasosa	1 dose	173	167	-3,5
Vermífugo	250 ml	8.669	9.110	5,1
Sal mineral	25 kg	11.765	15.140	28,7
Mão-de-obra	Sal. mínimo	97.176	166.560	71,4



Relação de trocas (IB/IPPC) x 100

PREÇOS DO BOI GORDO

MÊS	CR\$ ARROBA	VARIACÃO PERCENTUAL	ÍNDICE (IB)
Jul	32.000	-	100,0
Ago	37.000	15,6	115,6
Set.	48.000	29,7	150,0
Out.	55.000	14,6	171,9
Nov.	54.000	- 2,0	168,8

FEVEREIRO/1985

A CARNE BARATA QUE SE COME POUCO

Em 1980, o Brasil produziu cerca de 2.080.000 t de carcaça bovina, exportou 190.000 e importou 97.000 toneladas, o que permite estimular um consumo interno anual de 16,5 kg per capita. Por outro lado, observa-se que o brasileiro vem mudando seu hábito

alimentar em relação às carnes: enquanto em 1970 o consumo de carne bovina era de 18,2 kg e o de aves 2,3 kg, em 1980 o primeiro caiu para 16,5 kg (- 10,4%) e o segundo aumentou para 8,7 kg (+ 278,2%). Este comportamento é um nítido indicador de que o brasileiro está perdendo acesso à mais nobre de todas as carnes.

No Brasil, quando se fala em carne bovina, três personagens se levantam para enfatizar seus já cansados pontos de vista. De um lado, o consumidor a se queixar do preço elevado,

do internacional para a carne brasileira tem estimulado os pecuaristas ao aumento da produtividade do rebanho através da adoção de novas tecnologias visando preservar a sua alta competitividade em qualidade e preço.

Espera-se que esta tendência se consolide e que, com a melhoria do poder aquisitivo da população, via crescimento econômico e redistribuição de renda, o Brasil passe a exportar "excedentes de fato", ou seja, torne-se exportador após satisfazer a fome de carne bovina do brasileiro.

Cidade	Preço de Carne de 1. ^a no varejo (US\$/Kg)	Consumo (kg/hab./ano)	Trabalho requerido comprar 1 kg de carne (horas:minutos)
Estocolmo	16,16	18,7	2:06
Bruxelas	13,20	28,2	1:47
Londres	11,66	24,2	3:20
Roma	11,26	23,9	2:32
Bonn	11,06	23,3	2:08
Paris	10,37	31,3	2:43
Ottawa	6,98	52,8	1:02
Washington	6,81	58,8	0:51
Buenos Aires	6,16	88,2	1:02
Cidade do México	4,08	15,6	3:55
Brasília	2,71	19,9	3:46

Fonte: USDA - 1980

vendo no pecuarista um dos principais responsáveis pela sua alta desenfreada. De outro, o produtor que argumenta ser a carne bovina um produto cujo preço não acompanha nem mesmo a inflação, e que em termos reais está sempre caindo, num processo de crescente defasagem. O terceiro personagem é o técnico (agrônomo, veterinário ou zootecnista), que ressalta o aspecto das baixas produtividades do rebanho e da terra, inaceitáveis frente aos resultados nitidamente superiores alcançados por outros países.

Final, quem está com a razão nesta troca de acusações que se intensifica ano a ano?

A tabela da página seguinte responde por si só a uma boa parte desta questão.

Embora com a carne bovina entre as mais baratas do mundo, a massa assalariada brasileira precisa dispende cerca de 3 horas e 46 minutos de trabalho para adquirir 1,0 kg de carne, enquanto o argentino 1 hora e 2 minutos e o americano apenas 51 minutos. Como consequência, o preço da carne é baixo, a produtividade do rebanho é insatisfatória dada a descapitalização do produtor, o consumo per capita também é baixo, e, enfim, toda a sociedade brasileira assume o ônus da pobreza da grande massa trabalhadora do País.

Ressalve-se, contudo, que nos anos de 83 e 84 a expansão do merca-

CARTAS CARTAS CARTAS

CAPIM MARANDU

"Peço que me enviem os preços da semente de capim Marandu e o modo de remessa de pagamento."

Edson de Queiroz Dutra
Três Rios, RJ

Caro Edson,

As sementes disponíveis no CNPGC servem apenas para atender as necessidades da pesquisa. Sementes de Marandu ou outras forrageiras, poderão ser encontradas nas casas de comércio agropecuário.

ALIMENTAÇÃO NA SECA

"Para aprimorar meus conhecimentos, peço informações sobre confinamento de gado no período da seca".

Silvano de Assis Campos
Conselheiro Lafaiete, MG

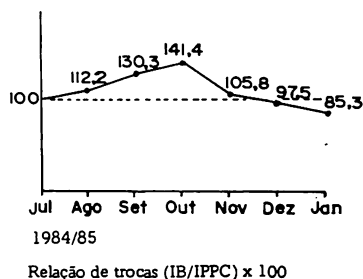
Prezado Silvano,

Acreditamos que nossa publicação "Alimentação de bovinos na estação seca: princípios e procedimentos", deve atender seu interesse. Para obtê-la basta enviar vale postal ou cheque nominal ao CNPGC/EMBRAPA, no valor de Cr\$ 2.000 (preço válido até 30/06/85).

Confirmando tendência iniciada em novembro, o preço do boi gordo se apresentou em baixa durante dezembro e janeiro, em clara oposição ao observado com os insumos. Em dezembro os gastos totais da fazenda aumentaram em 4,5% e o preço da arroba do boi caiu 3,7%. Em janeiro a elevação nos custos foi bem maior (14,3%) e o preço do boi se manteve inalterado. Como consequência, reduziu-se em muito o poder de compra do pecuarista: em outubro os dispêndios totais da fazenda eram atendidos com a entrega de 24 bois ao frigorífico e em janeiro este número subiu para 40 cabeças. A relação de trocas mostrada no gráfico também revela esta queda no poder de compra, indicando um progressivo "aperto de caixa".

A variação do IPPC em dezembro (+ 4,5%) teve como base acréscimos nos preços do trator (17,3%), carreta (15,3%), vacina/aftosa (13,8%) e sal mineral (11,8%).

Item	Unidade	Preços em Campo Grande/MS (Cr\$)			Variação percentual	
		Fev. 1985	Mar. 1985	Abr. 1985	Fev. Mar.	Mar. Abr.
Arame liso	1.000 m	84.000	97.500	100.000	16,1	2,56
Trator	1 ud.	40.408.913	48.810.000	48.810.000	20,8	-
Carreta	1 ud.	5.211.633	6.450.900	6.350.900	21,9	-
Roçadeira	1 ud.	6.556.667	7.560.000	7.560.000	15,3	-
Utilitário	1 ud.	44.676.000	53.387.000	53.387.000	19,5	-
Óleo diesel	1 l	1.190	1.520	1.520	27,7	-
Antibiótico	20 ml	8.110	7.744	9.155	-4,5	18,22
Antidiarréico	220 ml	8.441	8.969	13.000	6,3	44,94
Bernicida	1 l	22.626	23.316	27.900	3,0	19,66
Repelente/larvicida	500 ml	10.370	10.575	11.014	2,0	4,15
Vac. aftosa	1 dose	644	647	728	0,5	12,52
Vac. brucelose	1 dose	402	456	522	13,4	14,47
Vac. carb. sint. e gang. gasosa	1 dose	137	133	140	-2,9	5,26
Vermífugo	250 ml	13.021	13.987	15.155	7,4	8,35
Sal mineral	25 kg	22.000	24.000	26.500	9,1	10,42
Mão-de-obra	Sal. mínimo	166.560	166.560	166.560	-	-



Este último foi responsável por metade do crescimento dos gastos totais, ficando a outra metade quase totalmente explicada pelos aumentos no trator e vacina/aftosa.

1

Índice de preços pagos pelo pecuarista de corte do Mato Grosso do Sul. Ver detalhes no número anterior deste boletim.

Em janeiro observou-se uma elevação generalizada nos preços dos produtos veterinários (29,2%), ao contrário do mês anterior em que apenas a vacina/aftosa mereceu referência. O repelente/larvicida, por exemplo, teve seu preço aumentado em 51,1%, fato no entanto pouco relevante para o IPPC. Tiveram aumentos importantes, além dos produtos veterinários, o óleo diesel (25,3%), utilitário (25,8%) e sal mineral (14,3%), responsáveis respectivamente por 15,0, 28,3, 22,4 e 21.2 por cento da elevação de 14,3% nos gastos totais da fazenda.

IPPC (Jul.—Dez. 84 — Jan. 85)

Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
100	103,0	115,1	121,6	159,6	166,7	190,5

PREÇO DO BOI GORDO (Jul. - Dez. 84 — Jan. 85)

Mês	CR\$/ Arroba	Variação percentual	Índice (IB)
Jul.	32.000	—	100,0
Ago.	37.000	15,6	115,6
Set.	48.000	29,7	150,0
Out.	55.000	14,6	171,9
Nov.	54.000	-2,0	168,8
Dez.	52.000	-3,7	162,5
Jan.	52.000	—	162,5

Mantendo-se a estrutura observada em novembro, nos meses de dezembro e janeiro os principais gastos correspondiam, na ordem, à mão-de-obra, sal mineral e óleo diesel, englobando mais de 60% dos dispêndios totais.

MARÇO/1985

FORMAÇÃO DO PREÇO DO SUPLEMENTO MINERAL

Júlio César de Sousa

A suplementação mineral, em suas formas mais completas, representa aproximadamente 20% das despesas de uma fazenda de cria e recria de bovinos. Ainda que elevados, tais gastos

são geralmente necessários nas áreas de cerrado com solos arenosos e deficientes em minerais, onde predomina a braquiária.

Em Campo Grande-MS, o saco de 25 kg de uma boa fórmula mineral como a apresentada na tabela está cus-

tando entre 30 e 40 mil cruzeiros. Como cada componente participa na formação deste preço?

O fosfato bicálcico, fonte de fósforo, é responsável por quase 70% deste valor, sendo fabricado no País a partir do ácido fosfórico, matéria-

Ingredientes	% na fórmula mineral	% no custo da mistura
Fosfato bicálcico	45,80	66,78
Sulfato de zinco	3,60	7,27
Sulfato de cobre	0,60	4,00
Enxofre em pó	1,70	2,86
Sulfato de cobalto	0,05	2,05
Iodato de potássio	0,02	2,05
Óxido de magnésio	2,70	1,89
Selenito de sódio	0,01	1,84
Sulfato de manganês	0,30	0,59
Sulfato de ferro	0,25	0,27
Cloreto de sódio	44,57	10,40

prima parcialmente importada.

Cobre e zinco, na forma de seus sulfatos, respondem por 11% do preço da mistura, sendo que nem toda a produção de sulfato de cobre é nacional.

Cobalto e enxofre, responsáveis respectivamente por 2 e 3% do custo da fórmula, dependem totalmente de importação, este último tendo origem na Polônia.

O iodo é dos produtos mais caros, alcançando, na forma de iodato de potássio, o preço de Cr\$ 130.000/Kg. A seu lado se encontra o selênio, que embora fornecido em pequenas doses, é de grande importância para o gado de cria - é importado da Alemanha e custa ao redor de Cr\$ 250.000/kg. Face à pequena proporção em que par-

ticipam da fórmula, estes dois elementos - iodo e selênio - determinam apenas 4% do preço.

Ferro, manganês e magnésio são produtos totalmente nacionais, e juntos representam 3% do preço final da mistura mineral.

O cloreto de sódio (sal comum) é produzido em várias regiões da costa brasileira, principalmente no Nordeste e no Estado do Rio de Janeiro, sendo o sal nordestino, o mais consumido pela pecuária mato-grossense. Em Campo Grande, mais de 70% do custo de um saco de sal comum é constituído pelo frete. Na maioria das vezes o produto é transportado por via marítima até os portos de Santos ou Paranaguá, seguindo a partir daí por rodovia.

Na fórmula mineral presente, corresponde a 10% do valor final.

Como se pode ver, fósforo é o elemento chave no custo de uma boa fórmula mineral. Quanto maior for a concentração deste elemento, maior será o custo do saco da mistura. Em vista disso, o CNP-Gado de Corte vem desenvolvendo pesquisas buscando novas fontes de fósforo que possam reduzir o peso da suplementação nos gastos totais da fazenda.

A taxa de variação do IPPC em fevereiro, 4,1%, foi fortemente influenciada pelo aumento no preço do sal mineral (13,7%), responsável por 70% daquela variação. Outros itens de peso como óleo diesel e mão-de-obra mantiveram seus preços inalterados, o que explica a grande importância do sal no aumento dos gastos.

Os produtos veterinários apresentaram pequenas altas, com fevereiro se mostrando um mês de "promoções", consequência natural da retração no consumo devida à queda do poder de compra do pecuarista.

NOTÍCIAS

Fruto do Convênio EMBRAPA/ABCZ, acaba de ser lançada pelo CNP-Gado de Corte a publicação "Resultados do Controle de Desenvolvimento Ponderal I. Nelore", a qual poderá ser adquirida através de cheque nominal ao CNP/EMBRAPA ou vale postal no valor de Cr\$ 2.000 (preço válido 30/06/85). Informações semelhantes para as raças Guzerá, Gir, Tabapuã e Indubrasil deverão estar disponíveis em futuro próximo.

Item	Unidade	Preços em Campo Grande/MS (Cr\$)		Variação Percentual
		Jan. 1985	Fev. 1985	
Arame liso	1.000 m	84.000	84.000	-
Trator	1 ud.	40.408.913	40.408.913	-
Carreta	1 ud.	5.013.933	5.211.633	3,9
Roçadeira	1 ud.	6.046.667	6.556.667	8,4
Utilitário	1 ud.	42.500.000	44.676.000	5,1
Óleo diesel	1 l	1.190	1.190	-
Antibiótico	20 ml	7.142	8.110	13,6
Antidiarréico	220 ml	7.918	8.441	6,6
Bernicida	1 l	22.756	22.626	- 0,6
Repelente/ larvicida	500 ml	9.835	10.370	5,4
Vac. aftosa	1 dose	624	644	3,2
Vac. brucelose	1 dose	401	402	0,2
Vac. carb. sint. e gang. gasosa	1 dose	129	137	6,2
Vermífugo	250 ml	12.586	13.021	3,5
Sal mineral	25 kg	19.350	22.000	13,7
Mão-de-obra	Sal. mínimo	166.560	166.560	-

MAIO/1985

BOI NO GANCHO: PREÇO X PRAZO DE PAGAMENTO

Fernando Paim Costa

Ao procurar vender seu produto, o pecuarista geralmente tem uma série de oportunidades, com diferentes combinações entre preço da arroba e prazo de pagamento pelo matadouro. Naturalmente, é o preço oferecido que recebe maior atenção, ficando o vencimento da promissória como uma informação adicional.

O objetivo deste texto é alertar para a vantagem de considerar com cuidado a questão do prazo de vencimento da promissória, coisa que cresce em importância na medida em que a inflação se torna maior. A comparação de preços sem o cálculo preciso de seus valores atualizados pode levar a conclusões enganosas, com preços aparentemente mais altos podendo ser na verdade inferiores.

A tabela (que considera uma inflação mensal de 10%) pretende servir de exemplo e também de guia nas decisões do produtor. Pode-se ver que é mais lucrativo vender a arroba do boi gordo a Cr\$ 50.000 para receber em 15 dias do que a 52.000 em 30 dias ou a 54.000 em 45 dias. Da mesma forma, diversas outras comparações poderiam ser feitas.

Para dar uma idéia mais clara da grandeza do problema, suponha-se que

um produtor tenha para abater 100 bois de 17 arrobas de carcaça. Que prejuízo teria ao vender por Cr\$ 52.000/arroba em 45 dias ao invés de 50.000 em 15 dias? Na tabela vê-se que os 52.000 valem de fato 45.073, contra 47.673 correspondentes aos 50.000 em 15 dias. Logo, o produtor estaria perdendo Cr\$ 2.600 por arroba ou 4.420.000 para as 100 cabeças, prejuízo equivalente ao valor aproximado de cinco dos bois abatidos.

CARTAS

GUANDU

"Gostaria de receber maiores informações sobre o guandu, planta forrageira para produção de proteína." Eng. Agr. Renato Franciosi Ortiz Escritório Municipal da EMATER Ilópolis - RS

Nossa Circular Técnica n.º 13 Legumínea: Cultura forrageira para produção de proteína - traz informações detalhadas sobre o guandu e a leucena. Sua aquisição poderá ser feita através de cheque nominal ao CNPGC/EMBRAPA ou vale postal no valor de Cr\$ 1.500 (preço válido até 30/06/85)

CNPGC Informa

"Tomei conhecimento de um boletim informativo editado por esse Centro a partir do mês de dezembro. Venho solicitar o envio dos números atrasados, bem como incluírem meu nome na relação dos assinantes deste boletim".

Plínio Humberto Pereira
Conceição das Alagoas - MG

É com prazer que incluímos seu nome na relação dos interessados no CNPGC Informa. Os três números já publicados anteriormente seguem junto com esta edição.

NOTÍCIAS

Resultados de pesquisa sobre bovino-cultura de corte, produzidos no âmbito do Programa Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, estão apresentados de forma resumida na nova publicação intitulada Síntese - Tecnologias geradas pelo Sistema EMBRAPA-Gado de Corte. Os interessados poderão adquiri-la através de cheque nominal ao CNPGC/EMBRAPA ou vale postal no valor de Cr\$ 2.000 (preço válido até 30/06/85).

PREÇOS: INSUMOS X BOI

Em março, os gastos totais da fazenda de pecuária de corte apresentaram uma elevação de 11,9%, bastante próxima da inflação do mês, da ordem de 12,7%. Contra esta alta, o preço do boi gordo subiu apenas 4%, voltando aos Cr\$ 52.000/arroba já registrados em dezembro passado.

O aumento de 11,9% acima referido teve como principais responsáveis as subidas nos preços do óleo diesel, utilitário, sal mineral e trator. Os produtos veterinários tiveram comportamento semelhante ao de fevereiro, com pequena alta global (1,9%) e até baixas nos preços de alguns itens em promoção.

Já em abril, os preços dos produtos veterinários aumentaram bastante (13,2%), com seis dos oito produtos acompanhados mostrando aumentos acima da taxa de inflação do mês (7,2%). Apesar disso, os gastos totais da fazenda se elevaram em apenas 3,3%, o que é explicado pelo fato de itens de maior peso nos gastos totais, como trator, carreta, roçadeira, utilitário, óleo diesel e mão-de-obra, terem mantido seus preços constantes. Quanto ao boi gordo, o preço de abril não se alterou em relação a março, sendo então incapaz de neutralizar até mesmo uma pequena elevação nos gastos como a ocorrida.

Desde outubro passado, quando a arroba atingiu seu valor nominal máximo (Cr\$ 55.000), os gastos totais cresceram quase 90%, tendo o poder de troca do produtor se reduzido à metade. Em outras palavras, o pecuarista podia pagar em abril, com o dinheiro obtido na venda de determinado número de bois, metade dos insumos que comprava seis meses atrás.

IPPC (Jul. 84 - Abr. 85)

Jul	100,0	Dez	166,7
Ago	103,0	Jan	190,5
Set	115,1	Fev	198,3
Out	121,6	Mar	221,8
Nov	159,6	Abr	229,2

O valor atingido pelo IPPC (Índice de preços pagos pelo pecuarista de corte do Mato Grosso do Sul) em abril (229,2) revela que os gastos totais da fazenda se elevaram em quase 130% desde julho de 1984; enquanto que neste mesmo período o preço do boi aumentou 62,5%.

PREÇOS DO BOI GORDO (Jul 84 - Abr. 85)

Mês	Cr\$ arroba	Varição percentual	Índice (IB)
Jul	32 000	-	100,0
Ago	37 000	15,6	115,6
Set	48 000	29,7	150,0
Out	55 000	14,6	171,9
Nov	54 000	- 2,0	168,8
Dez	52 000	- 3,7	162,5
Jan	52 000	-	162,5
Fev	50 000	- 3,8	156,2
Mar	52 000	4,0	162,5
Abr	52 000	-	162,5

PREÇO DO BOI GORDO CORRIGIDO EM FUNÇÃO DO PRAZO PARA RECEBIMENTO (CR\$/ARROBA)

Preço nominal	Prazo para recebimento (dias)			
	15	30	45	60
50.000	47.673	45.455	43.339	41.322
52.000	49.580	47.273	45.073	42.975
54.000	51.487	49.091	46.806	44.628
56.000	53.394	50.909	48.540	46.281
58.000	55.301	52.727	50.273	47.934
60.000	57.208	54.545	52.007	49.587
62.000	59.115	56.364	53.741	51.240
64.000	61.022	58.182	55.474	52.893
66.000	62.928	60.000	57.208	54.545
68.000	64.835	61.818	58.941	56.198
70.000	66.742	63.636	60.675	57.851
80.000	76.277	72.727	69.343	66.116
90.000	85.812	81.818	78.011	74.380
100.000	95.346	90.909	86.678	82.645

Item	Unidade	Preços em Campo Grande/MS (Cr\$)			Variação percentual	
		Abr. 1985	Maio 1985	Jun. 1985	Abr.	Maio
					Maio	Jun.
Arame liso	1 000 m	100.000	105.000	113.333	5,00	7,94
Trator	1 ud	48 810.000	48 810.000	54 126.197	-	10,09
Carreta	1 ud	6 350.900	6 606.493	7 515.332	4,02	13,76
Roçadeira	1 ud	7 560.000	8 630.333	8 814.000	14,16	2,13
Utilitário	1 ud	53 387.000	53 387.000	58 443.000	-	9,47
Óleo diesel	1 l	1 520	1 520	1 520	-	-
Antibiótico	20 ml	9 155	9 740	10 188	6,39	4,60
Antidiarreico	220 ml	13 000	14 312	14 583	10,09	1,89
Bernicida	1 l	27 900	25 682	24 658	- 7,95	- 3,99
Repelente/larvicida	500 ml	11 014	12 332	13 171	11,97	6,80
Vac aftosa	1 dose	728	794	770	9,07	- 3,02
Vac brucelose	1 dose	522	590	618	13,03	4,75
Vac carb sint e						
gang gasosa	1 dose	140	191	196	36,43	2,62
Vermífugo	250 ml	15 155	17 013	17 813	12,26	4,70
Sal mineral	25 kg	26 500	29 150	32 000	10,00	9,78
Mão de obra	Sal mínimo	166 560	333 120	333 120	100,00	-

É HORA DE CUIDAR DOS BEZERROS

Maria Aparecida Moreira Schenk

Com a concentração dos nascimentos de bezerros em julho/agosto/setembro (1985), julgou-se oportuno levar aos criadores algumas recomendações no sentido de reduzir o número de animais que adoecem ou morrem principalmente até a desmama.

A saúde do bezerro começa no manejo racional das vacas prenhas, sendo importante, como medida básica, a separação das "vacas chegadas" em um pasto-maternidade. Este precisa ser de fácil acesso, geralmente próximo à sede da fazenda, estar limpo e apresentar lotação adequada. Quinze dias após a parição, colocar as vacas em outra pastagem.

Os bezerros devem receber os seguintes cuidados:

– Corte e desinfecção do umbigo: O umbigo é a entrada de agentes causadores de várias doenças. Deve-se cortar o cordão umbilical dois dedos abaixo do umbigo e queimá-lo por três dias seguidos com solução de iodo a 10%. Ocorrendo bicheira, retirar os bichos e tratar, durante três dias, com mata-bicheira e unguento.

– Mamada do colostro: O "primeiro leite" é insubstituível porque, além de fornecer anticorpos, é rico em proteína, laxativo, antitóxico e energético. Deve ser ingerido no máximo até 24 horas após o nascimento, verificando se os tetos da vaca foram sugados e se os recém-nascidos estão de "barriga cheia".

– Vacinação: Como regra, aplicar as seguintes vacinas, observando-se a dose e os cuidados recomendados pelo fabricante (data de vencimento, conservação, etc).

– Febre aftosa: A partir do 4.º mês de idade, repetindo a dose a cada quatro meses durante toda vida do animal.

– Carbúnculo sintomático e gangrena: Vacinar entre quatro e seis meses e à desmama ou aos 12 meses.

– Brucelose: Vacinar somente as fêmeas entre três e oito meses, sob os cuidados de um médico veterinário que orientará a prática e fornecerá atestado.

– Vermínoses: Pesquisas têm demonstrado que, em condições extensivas, as verminoses não se constituem em maior problema para os bezerros até a desmama.

– Sal mineral: Fornecer aos bezerros sal mineral à vontade, utilizando para isto cochos especiais a que animais adultos não têm acesso.

Com observação final, convém destacar o baixo custo do manejo baseado nas práticas sanitárias mencionadas, o que certamente pode contribuir para um aumento de produção e maior lucro.

CARTAS BOTULISMO

"Como Eng. Agr. da SUDAM, gostaria de receber maiores informações sobre o botulismo e meios para seu controle preventivo."

Bernardo Pamploma da Silva
 Divisão Agropecuária e Abastecimento
 DAA/SUDAM
 Belém-PA

Estamos lhe enviando informações básicas sobre o botulismo, além da fórmula mineral adequada para sua prevenção. Este material está à disposição dos demais interessados, bastando solicitá-lo ao CNPGC.

PREÇOS: INSUMOS X BOI

A duplicação do salário mínimo em maio (1985), resultado da polícia de reajustes semestrais, deu à mão-de-obra responsabilidade quase absoluta pela elevação dos gastos da fazenda no mês, da ordem de 26,5%. O forte impacto desta brusca variação nos salários fica claro quando estes retirados da composição dos custos da fazenda: a elevação de 26,5% nos gastos cai para 4,6%, número inferior à própria inflação de maio (7,8%). Ainda devido a este reajuste semestral, a participação da mão-de-obra nos gastos to-

tais saltou de 23% em abril para 36% em maio. Por outro lado, o preço do boi gordo voltou a cair (6%) em maio, correndo ainda mais a relação de trocas do produtor.

Em junho (1985), os gastos da fazenda subiram pouco (4%) e o preço do boi gordo deu sinais de recuperação, aumentando 22%. Com isto, a relação de trocas apresentou melhoria depois de sete meses de queda progressiva. Do lado dos custos, os itens de maior peso não subiram (mão-de-obra e óleo diesel) ou tiveram alta moderada (sal mineral), sendo sal, utilitário e trator responsáveis por mais de 90% da pequena elevação de 4%.

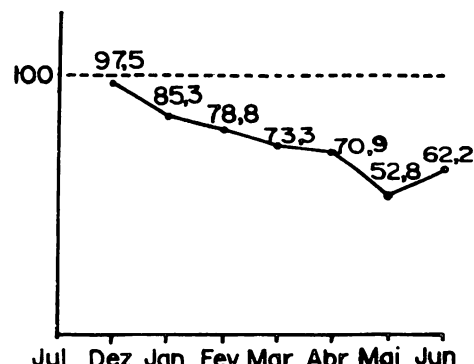
IPPC (Dez. 84 - Jul. 85)

Dez	166,7	Abr.	229,2
Jan	190,5	Mai	289,9
Fev	198,3	Jun	301,4
Mar	221,8		
Jul.84	100		

No primeiro semestre do ano de 1985, os custos da pecuária de corte se elevaram em 81%, o que corresponde a um aumento mensal médio de 10,4%. Mão-de-obra, sal mineral, óleo diesel, utilitário, produtos veterinários e trator responderam respectivamente por 39, 23, 12, 11, 6 e 5% do aumento acima. No mesmo período a inflação foi de 74% e o preço do boi gordo aumentou 15%, embora até maio registrasse queda de 6%. A relação de trocas caiu acentuadamente no semestre, conforme pode ser visto no gráfico.

PREÇOS DO BOI GORDO (Dez. 84 - Jun. 85)

Mês	Cr\$ arroba	Variação percentual	Índice 07/84 - 100 (IB)
Dez	52.000	-	162,5
Jan	52.000	-	162,5
Fev	50.000	- 3,8	156,2
Mar	52.000	4,0	162,5
Abr	52.000	-	162,5
Mai	49.000	- 5,8	153,1
Jun	60.000	22,4	187,5



Jul Dez Jan Feb Mar Abr Mai Jun

1984/85

Relação de Trocas (IB/IPPC) x 100
 * IPPC = índice de preços pagos pelo pecuarista de corte do MS.

Item	Unidade	Preços em Campo Grande/MS (Cr\$)			Variação percentual	
		Abr. 1985	Mai 1985	Jun. 1985	Abr. Maio	Mai Jun.
Arame liso	1.000 m	100.000	105.000	113.333	5,00	7,94
Trator	1 ud	48.810.000	48.810.000	54.126.197	-	10,09
Carreta	1 ud	6.350.900	6.606.493	7.515.332	4,02	13,76
Roçadeira	1 ud	7.560.000	8.630.333	8.814.000	14,16	2,13
Utilitário	1 ud	53.387.000	53.387.000	58.443.000	-	9,47
Óleo diesel	1 l	1.520	1.520	1.520	-	-
Antibiótico	20 ml	9.155	9.740	10.188	6,39	4,60
Antidiarreico	220 ml	13.000	14.312	14.583	10,09	1,89
Bernicida	1 l	27.900	25.682	24.658	- 7,95	- 3,99
Repelente/ larvicida	500 ml	11.014	12.332	13.171	11,97	6,80
Vac. aftosa	1 dose	728	794	770	9,07	- 3,02
Vac. brucelose	1 dose	522	590	618	13,03	4,75
Vac. carb. sint. e gang. gasosa	1 dose	140	191	196	36,43	2,62
Vermífugo	250 ml	15.155	17.013	17.813	12,26	4,70
Sal mineral	25 kg	26.500	29.150	32.000	10,00	9,78
Mão-de-obra	Sal. mínimo	166.560	333.120	333.120	100,00	-



SETEMBRO/1985

CONSORCIAÇÃO DE PASTAGENS: MITO OU REALIDADE?

Jairo Mendes Vieira
Pesquisador do CNPGC

A necessidade de um aporte permanente de nitrogênio às pastagens é incontestável, dadas suas funções nas plantas e animais e a facilidade com que se perde nos solos. A adubação é em geral economicamente inviável, restando a alternativa de plantar leguminosas em consorciação.

Apesar dos bons resultados relatados em diversos países tropicais, principalmente na Austrália, persistem as dúvidas - inclusive de pesquisadores - quanto à viabilidade da consorciação. As opiniões têm em geral a justificativa de que "isto é assunto falado há mais de 20 anos, nunca tendo sido efetivamente constatado na prática".

Não há como negar os numerosos insucessos. Em contrapartida, é preciso ressaltar a falta de suficiente persistência e orientação, além da inexistência de avaliações para determinar as causas e possibilitar os meios de superar os insucessos.

A idéia mais ou menos generalizada de que pastagem consorciada deve conter pelo menos 30% de leguminosas tem muitas vezes levado a se classificar como fracasso aquilo que mereceria classificação mais favorável. Verificou-se pessoalmente na Austrália um caso em que cerca de 5% de siratro tem sido suficiente para impedir que uma pastagem de capim "buffel" retorne à condição de pasto nativo.

No Brasil Central, resultados animadores têm sido conseguidos com calopogônio nos cerrados e com calopogônio e centrosema no pantanal de Coxim (Fazenda Monte Alegre), entre outros casos verificados.

O caminho para obter leguminosas adaptadas a diversas condições

e aprender como usá-las é longo e árduo. Mas a busca deve continuar, mesmo porque não há outra saída à vista.

PREÇOS: INSUMOS X BOI

No mês de julho/85, os gastos totais da fazenda tiveram uma alta de

uma elevação nos gastos de 10,5% e uma inflação de 10,4%. Mão-de-obra sal mineral, utilitário e óleo diesel, foram os itens que mais contribuíram para a alta de 230%, cabendo-lhes respectivamente 32, 26, e 13 (%) desta subida dos preços. Destes, o sal mineral teve a maior taxa de aumento mensal, 12,5%.

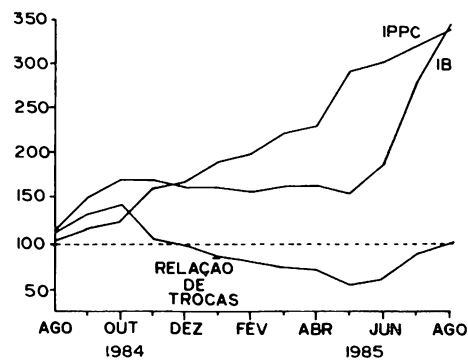
Item	Unidade	Preços médios em Campo Grande/MS (Cr\$)			Variação Percentual	
		Jun. 1985	Jul. 1985	Ago 1985	Jun. Jul.	Jul. Ago.
Arame liso	1.000 m	113.333	118.333	126.667	4,41	7,04
Trator	1 ud.	54.126.197	61.854.525	66.142.000	14,28	6,93
Carreta	1 ud.	7.515.332	7.515.332	7.515.332	-	-
Roçadeira	1 ud.	8.814.000	8.980.667	9.577.667	1,89	6,65
Utilitário	1 ud.	58.443.000	65.457.000	73.574.000	12,00	12,40
Óleo diesel	1 l	1.520	1.730	1.730	13,82	-
Antibiótico	20 ml	10.188	12.010	12.354	17,88	2,86
Antidiarreico	220 ml	14.583	15.150	20.625	3,89	36,14
Bernicida	1 l	24.658	31.076	33.897	26,03	9,08
Repelente/larvicida	500 ml	13.171	14.014	15.275	6,40	9,00
Vac. aftosa	1 dose	770	824	930	7,01	12,86
Vac. brucelose	1 dose	618	666	666	7,77	-
Vac. carb. sint. e gang. gasosa	1 dose	196	208	237	6,12	13,94
Vermifugo	250 ml	17.813	21.490	22.400	20,64	4,23
Sal mineral	25 kg	32.000	33.850	38.600	5,78	14,03
Mão-de-obra	Sal. mínimo	333.120	333.120	333.120	-	-

6,4% e o óleo diesel, que subiu quase 14%, foi responsável por mais de 30% desta alta. A inflação andou pela casa dos 9% e o preço do boi gordo deu um salto de 50%, atingindo os 90 mil cruzeiros por arroba.

Em agosto/85, praticamente repetiu-se o comportamento dos gastos do mês anterior, tendo estes aumentado 6%. A inflação atingiu a marca inédita dos 14%, percentual também registrado para o sal mineral, responsável por metade da elevação de 6%. O boi gordo manteve-se em alta, subindo 22% ao atingir os 110 mil cruzeiros por arroba.

Nos últimos doze meses (agosto de 1984 até agosto de 1985) a participação relativa de cada insumo nos gastos não apresentou mudança significativa, com mão-de-obra, sal mineral, óleo diesel e utilitário representando ao redor de 80% da despesa total. A elevação nos gastos foi de 230% e taxa de inflação 227%, havendo portanto mínima diferença entre a variação dos preços dos insumos pecuários e da economia como um todo. Por seu turno, o preço do boi gordo apresentou-se defasado em relação aos custos, tendo aumentado 197%. Expressando os números anteriores através de médias mensais, tem-se que o preço do boi gordo subiu 9,5% ao mês, contra

A evolução dos preços pagos, do preço do boi e da relação de trocas, mostrada no gráfico, indica que a recente alta no preço do boi, causadora de forte impacto na opinião pública, não foi sequer suficiente para compensar o período em que este preço esteve estagnado. O pecuarista pode comprar hoje, com a venda de seus bois, 10% a menos do que adquiriria um ano atrás. Esta realidade reforça a necessidade de visualizar a pecuária de corte numa perspectiva de longo prazo, prática indispensável para uma adequada formulação da política agrícola para o setor.



Índice de preços pagos pelo pecuarista de corte do Mato Grosso do Sul (IPPC), índice de preços do boi (IB) e relação de trocas (100 x IB/IPPC) (Julho/1984=100).

**2º Leilão
NACIONAL DA**

RAÇA

"VOCÊ TEM QUE VIR PARA O GIR"



ASSOGIR

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GIR DO BRASIL

GIR

DIA

01-05-86

AS 13:00 HS.

**PARQUE FERNANDO COSTA
UBERABA MG.**

**100 LOTES DE CABECEIRAS
50 PARTICIPANTES
5 PAGAMENTOS SEM JUROS**

ORGANIZAÇÃO



Leilão Oficializado Pela

ABCZ

MATÃO O TOURO DO ANO DA MARCA OB

LINHAGEM KARVADI

Campeão Bezerro e Campeão Tipo Frigorífico
em Presidente Prudente. Campeão Júnior e
Reservado Grande Campeão na Expoinel
Peso: 1003 Kg.

